NUM. 175 SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UMA INTERVIEW

Rosa — Não tenho a menor duvida. Pernambuco já me conhece.

Careta — De vista ou de nome ?

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Pedro J. Marques de Magalhães, distincto 5º annista de Medicina.

Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Communico-lhe que tanto eu como minha esposa fizemos uso do seu preparado denominado PILOGENIO, o qual não só deteve no fim de poucos dias de applicação a queda dos cabellos, como tambem eliminou por completo a caspa. Tal foi a satisfação que tivemos com tão brilhante successo que resolvemos lh'a patentear por escripto, afim de que o bom amigo faça d'ella o uso que lhe convier.

Rio, 22—8—908. — *Pedro José Marques de Magalhães*, Rua Salgado Zenha, 64.

Attestado do Sr. A. Torres da Silveira, proprietario da «Pharmacia Silveira», Rua Haddock Lobo, 70.

O abaixo assignado declara que o preparado PILOGENIO, do Pharmaceutico Francisco Giffoni, é optimo para combater a caspa, pois, conseguiu extinguil-a com este preparado, em muito pouco tempo.

Rio, 30—3—909. — *A. Torres da Silveira.*

Cultivado pelo Pilogenio

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, droganas e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu grão, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada ***Boro-Boracica***, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

LINDACUTIS

Thesouro da Belleza

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado *"Lindacutis"*, que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

Talco Boratado Dermol

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BORATADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios:
CARRAFA GRANDE — Rua da Uruguayana, 66
GRANADO & C. — Rua 1º de Março, 14, 16 e 18

Senhoras e Senhoritas

USAI

Loção de Venus de F. LOPEZ — Para branquear e aformosear a cutis, faz desapparecer as manchas do rosto, espinhis, cravos, pannos, etc., communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os crenes.

Preço . . . . 4$000

Ondulina de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sijam, fortificando-os ao mesmo tempo, a *Ondulina* cura a caspa e a quéda dos cabellos, em 3 dias e dá os cabellos a sua côr primitiva quando estiverem desbotados.

Preço . . . . 3$000

Depilatorio Lopez Para fazer desapparecer instantaneamente o obello ou penugem do rosto, collo, mãos, braços ou de qualquer outra parte do corpo, unico que se póde applicar no rosto, sem receio; resultados garantidos, evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

Preço 5$000 — Pelo Correio 6$000

Agua Colonia Medicinal, de F. LOPEZ, a melhor para o banho e toucador, para evitar o contagio de moléstias contagiosas, perfume sublime. Limpa e perfuma a pelle.

Vidro . . . . 3$000

Sabão Lourdes liquido) de F. LOPEZ — Para fazer desapparecer espinhas, cravos, pannos, sardas e toda impureza da pel e deixando a cutis fina e aveludada, o melhor sabão liquido até hoje conhecido.

Vidro . . . . 2$000

VENDEM-SE NAS BOAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS

Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18

Baruel & Comp. — São Paulo

Laboratorio: — 160, Rua do Rezende, 160

RIO DE JANEIRO

AO PÁRA QUÉDAS

FABRICA DE

Guardas-Chuvas e Sombrinhas

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Bem montada Officina para concertos

IMPORTAÇÃO DIRECTA

M. Castro

132, RUA DO OUVIDOR, 132

RIO DE JANEIRO

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADOS

Sendo esta casa a maior e a mais conhecida em todo o Brazil e a que mais barato vende, o proprietario avisa todos os seus freguezes e amigos e ao povo em geral que adquiriu um collosal sortimento moderno e resolveu reduzir todos os preços do seu enorme *stock*, pede para examinarem a pequena lista que se segue

HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$ e ... 6$000
„ de pellica americana, 7$, 9$ e ... 10$000
„ de pellica inteiriças, 8$, 10$ e ... 12$000
„ Amarellas, 7$500, 9$ e ... 10$000
„ de bezerro com botões, 6$ e ... 7$000
„ de bezerro inteiriças, 7$, 9$ e ... 10$000
„ de kanguru superior, 11$ 12$ e ... 14$000
„ de pellica de S. Paulo, feitas á mão, 12$, 15$ e ... 18$000
„ de pellica Godyar, 8$, 10$ e ... 12$000
„ de kanguru envernizado, 15$ e ... 18$000
Botas de pellica preta e amarella, 12$, 14$, 18$ e ... 20$000
„ de abotoar de kanguru envernizado, 16$, 18$ e ... 20$000
Borzeguins de bezerro superior, 9$, 10$ e ... 12$000
„ de pellica de S. Paulo, 9$, 10$, e ... 12$000
„ de lona branca, 7$, 8$, 10$, 12$, e ... 14$000
„ de pellica feitos á mão, S. Paulo, 18$ e ... 20$000
Sapatos de duas cores, 10$ e ... 12$000
„ de verniz, 10$, 12$, e ... 14$000
„ de pellica americana, 9$, 10$ e ... 12$000
„ de kanguru preto e amarello, 12$ e ... 14$000
„ de kanguru envernizado, 13$ e ... 16$000
„ de lona branca, 4$, 6$, 8$, 10$ e ... 12$000
„ systema Condor para marinheiros, 8$ e ... 10$000

SENHORAS

Borzeguim de pellica italiana. 5$ e ... 6$000
Sapatos de verniz, 8$, 9$, 10$ e ... 15$000

SENHORAS

Sapatos de lona branca, 3$, 3$500, 6$ e ... 8$000
„ pretos ou amarellos de abotoar do lado, 5$, 6$ e ... 8$000
„ brancos de pellica ou pello, 5$500, 7$, 8$ e ... 10$000
„ de cordão ou entrada baixa, 4$, 4$500, 5$ e ... 6$000
Meias botas fortes, 6$, 7$, 9$ e ... 10$000
Botas brancas de abotoar, 8$, 10$ e ... 12$000
„ de pellica preta ou amarella, 9$, 10$, 12$ e ... 15$000
Borzeguins de pellica pretos e amarellos, 10$, 12$ e ... 15$000
Sapatos de velludo, 10, 12$ e ... 15$000

MENINOS e MENINAS

Sapatos de n. 16 a 26, 1$500 e ... 2$000
„ brancos, 2$, 2$500, 3$500 e ... 4$500
„ pretos ou amarellos, com salto de n. 18 a 26, 2$, 2$500 e ... 3$500
Sapatos de verniz com fivella, 4$500, 5$ e ... 8$000
Borzeguins de S. Paulo, tudo sola, 3$, 3$500 e ... 4$500
Botinas pretas ou amarellas. 4$, 5$ e ... 6$000
„ de lona branca, 3$500, 4$500 e ... 5$000
Calçado proprio para collegio, 6$, 7$, 8$ e ... 10$000

CHINELLAS

Chinellas de liga, 1$ e ... 1$100
„ cara de gato e de flores, 1$400 e ... 1$500
„ de bezerrinho, pello ou flores, 1$800, 2$200 e ... 2$500
„ de marroquim amarelas, 2$, 2$500 e ... 3$500
„ cara de gato e charlot de primeira, forrados ... 3$500

E muitas outras marcas que deixamos de annunciar

EXAMINAI E VEREIS A REALIDADE

123, AVENIDA PASSOS, 123 — Canto da Rua Marechal Floriano

CLUBS de Guarda-chuvas,

Bengalas e Capas de borracha

dos mais acreditados fabricantes inglezes

=

AUTORIZADOS POR CARTA PATENTE N. 9

=

Sorteios pela Loteria Federal

=

Avenida Central N. 93

= CASA = GARCIA

Recebem-se inscripções.

Peçam prospectos.

AO MERIDIANO

DO

RIO DE JANEIRO

Centro Horario do Observatorio

68, URUGUAYANA, 68

(Entre Ouvidor e 7 Setembro)

J. ALBERT

RELOJOEIRO

Agentes dos relogios Lange e Filhos da Fabrica d'Orfevrerie de prata de A. Hector de Paris, da casa "LA PERLE" de Paris e da fabrica de relogios de vigia e de Controlla de Schlencker-Grusen, da manufactura de relogios de torres de J. B. Schwilgué.

Especialista em concertos de relogios, grande sortimento em joias, relogios de ouro, prata e nickel, despertadores, relogios de parede e de torre. Officina especial para fabricação e concerto de joias.

Os trabalhos são garantidos e os preços razoaveis.

Compra-se ouro e brilhantes

Rua Uruguayana, 68

Junto á Garrafa Grande

RIO DE JANEIRO

PARC-ROYAL

RIO DE JANEIRO

Os mais vastos armazens do Brazil, os mais bem organizados, os que maior sortimento teem e os unicos que possuem casa de compras em Paris, os que se impõem pela seriedade de todas as suas transacções e inquestionavelmente os que

MAIS BARATO VENDEM

A moda com todas as suas creações para a

ESTAÇÃO DE VERÃO

Installou-se no "PARC-ROYAL"

PARIS, BERLIM, LONDRES E BRUXELLAS

os grandes centros da moda, fazem as mais surprehendentes exposições de todas as suas extraordinarias creações nos armazens do

PARC-ROYAL

O MAIOR SUCCESSO DO DIA

Aos sabbados concerto e Five ó clock-tea brinde ás creanças

PREÇOS DE ALGUNS ARTIGOS A VIGORAR DURANTE TODA A ESTAÇÃO DE VERÃO

ARTIGOS PARA SENHORA

Blusas, com rendas desde ..... 1$400
Aventaes com bordados desde . 1$900
Saias de brim c. bordados » . 11$300
Colletes de bom tecido desde. . 3$000
Costumes de brim desde .... 18$500
Chapéus desde .... 12$800
Vestidos «lingerie» desde. . . . 19$500
Mantinées, lindos modelos desde 7$500
Leques de papel desde $500
Luvas de fio d'Escossia desde . 2$000
Echarpes de gaze de seda desde 2$900
Roupas de banho desde ..... 14$500
Meias pretas e de côres desde. . $800
Sapatos com fivella desde. ... 11$000

ARTIGOS PARA CREANÇA

Costumes de brim desde .... 3$300
» » sarja » .... 12$000
Vestidos de brim » .... 4$000
» » nanzouck desde. . 4$500
Aventaes desde .... 2$500

TECIDOS

Shantung de linho, largo metro. 2$900
Foulard mercerisé, seda » 1$400
Messalina de seda metro .... 3$000
Baptiste Franceza » $550
Percaline fantazia » $950
Nanzouk bordado » .... 1$750
Velludo «Dernier cri» metro . . 3$500

ARTIGOS PARA HOMEM

Ternos de cheviot de pura lã, forros superiores desde. . . . 50$000
Costumes de brim de linho ultimos figurinos desde ..... 25$000
Collarinhos de puro linho com cinco folhas 1/2 duzia ..... 5$000
Chapéus de Chili, legitima qualidade desde ..... 40$000
Ceroulas de zephir inglez, novos padrões desde ..... 2$700
Meias de côr, listradas, lindos desenhos desde ..... 1$000
Camisas de zephir inglez, lindos desenhos desde ..... 2$700

PEÇAM OS NOSSOS PROSPECTOS DE ARTIGOS DE VERÃO

A SOCIEDADE SMART, DO RIO DE JANEIRO, AS PESSOAS DE CULTURA INTELLECTUAL E DE BOM TRATO, QUE TEM FEITO, COM O SEU HONROSO ESTIMULO, A

CASA HERMANNY

BEM SABEM PORQUE LHE DISPENSAM PREFERENCIA. E' QUE TODA SENHORA OU CAVALHEIRO DE FINOS HABITOS, COM O SENTIMENTO DA BELLEZA PHYSICA E DO CONFORTO, NÃO SE PODE RESIGNAR A SER FORNECIDA DE ARTIGOS DE TOILETTE A CUJO FABRICO NÃO HAJA PRESIDIDO O MAIS REQUINTADO APURO ESTHETICO E REAES ESCRUPULOS SCIENTIFICOS. E O ESMERO COM QUE OS PROPRIETARIOS DA

CASA HERMANNY

TEM PROCURADO REUNIR EM SEUS ARMAZENS TUDO QUE DE MAIS ELEGANTE, CONFORTAVEL, FINO, BELLO, UTIL E AGRADAVEL, TEM PRODUZIDO OS FABRICANTES ESTRANGEIROS, TEM-LHE VALIDO O CONCEITO COM QUE OS DISTINGUE A ALTA SOCIEDADE CARIOCA.

AS SUAS DIFFERENTES SECÇÕES, DE PERFUMARIAS, ARTIGOS DE TOILETTE, OBJECTOS DE ARTE, CUTILARIA FINA, ETC., REQUEREM POR ISSO A ADHESÃO DAS PESSOAS QUE, POR CARENCIA DE FIEIS INFORMAÇÕES, AINDA NÃO LHE HAJAM DADO PREFERENCIA EXCLUSIVA.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 175 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 7 — Outubro — 1911 | ANNO IV

Rosa e Silva

O Sr. Rosa e Silva foi o precursor brasileiro do philosopho chileno J. Bidart.

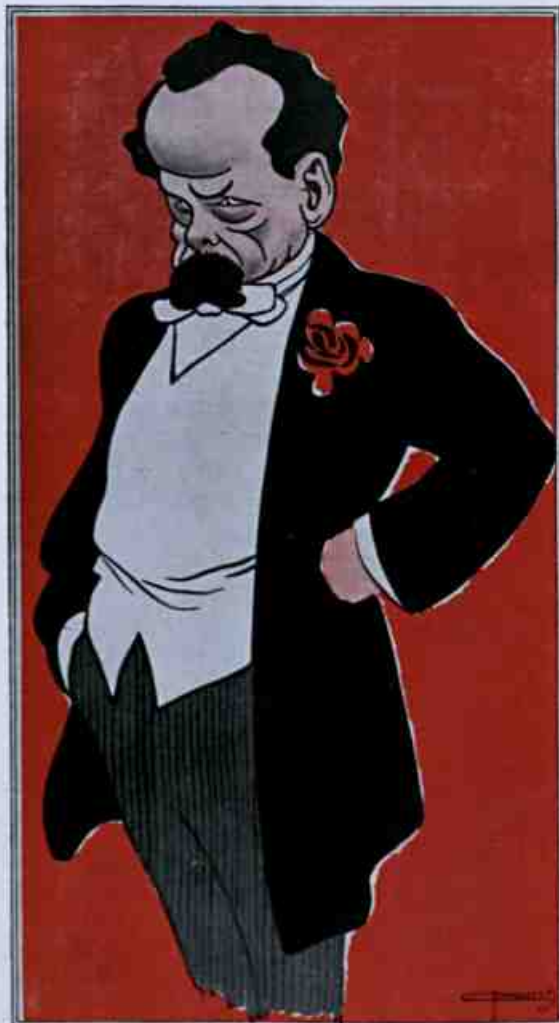
Feito conselheiro pela perspicacia maliciosa do ultimo imperador, adherio á Republica, mas para não romper inteiramente com o passado nem annullar, com os seus habitos, a sua intelligencia, conservou as severas roupas e as veneraveis idéas de conselheiro.

Sendo flor, com o seu languido aroma de mancenilha amollece o altivo caracter pernambucano e fincando os lacerantes espinhos no Recife ostenta os puniceos botões nas alegres estações thermaes européas.

Estadista de alcova, considera a nobre terra pernambucana uma futil mulher caprichosa, que deve, para sua felicidade, ser tratada á distancia, com desdenhoso despreso e duros rigores de macho.

Todavia, com clarividencia patriotica, prevenindo-se contra as surpresas occasionaes do destino, adoptou as maximas liberaes do socialismo e fundio num só interesse commum a accelerada decrepitude do Estado e as conveniencias politicas da sua pessoa.

Na confusa politicagem federal, sob o desconfiado olhar do senador Pinheiro Machado, baralha as cartas com a facilidade segura de um jogador, de modo que, quando perde, salva a banca de rebentar nos escolhos da gloria.

Vol-Taire

Rosa e Silva

NA PENHA

A famosa igreja

NA RATOEIRA

O nosso querido e inolvidavel amigo Fedegoso era um marido exemplar. Adivinhava todos os desejos da mulher e fazia milagres por satisfazel-os. Mas... (ha sempre um mas em todas as perfeições) o Fedegoso gostava muito de passeios depois do jantar.

E esses passeios não raro entravam pela noite velha, dado o caso do Fedegoso encontrar alguns amigos que o seduzissem para uma partida de bilhar, para uma bisca, ou para um passeio á Copacabana, a gosar o feerico luar...

Não que o Fedegoso fosse dado a pandegas ou désse canivetadas no contracto matrimonial. Não, que nesse ponto era intransigente o Fedegoso. Marca Jonkopings Tandsticks Sackerets Paraffineradt Uts Sfavel och phosphor com 3 marcas registradas e 8 medalhas em exposições universaes. O que o attrahia era a prosa, a companhia, nada mais. De modo que no bonançoso mar de sua existencia não raro appareciam espantosas borrascas. Porque o que mais enfuriava a mulher eram as entradas fora de horas. Ás vezes passava um mez sem falar com elle, *boycottando-o*. Coitado do Fedegoso! Quando isso acontecia elle ficava magro, cavava uns lucros extraordinarios para comprar presentes com que adoçasse a bocca da cruel esposa, humilhava-se, chorava... E depois das pazes feitas passava tres mezes sem pôr os pés na rua á noite.

Mas lá vinha um dia em que um bandido de amigo o arrastava e eis o Fedegoso outra vez de mal com a mulher, forçado a imprevistas despezas que diplomaticamente lhe trouxessem a pacificação ao lar.

Ora um dia destes o Fedegoso depois de quatro mezes de *juizo* (como dizia a esposa) encontrou-se com alguns amigos, e fraco, não soube resistir a um convite para uma partida de bilhar. Foi e jogou. Jogou e enthusiasmou-se. Enthusiasmou-se e esqueceu as horas.

E esqueceu-as de tal maneira que quando deu accordo de si depois de concluida a *negra*, e absorvidos varios litros de *chopps* eram duas horas da madrugada.

Poz as mãos na cabeça, regulou as contas e disparou na toda para casa.

Diabo! Nunca se demorara até semelhante hora! Que diria a Maricota!

Chegou á porta de casa e ficou irresoluto. Arrostaria a tempestade?

Encheu-se de coragem e deu suavemente volta á chave.

Abafou o rumor dos pés na escada. Avançou cautelosamente pelo corredor e conseguiu entrar no quarto sem ser percebido.

A mulher dormia com o somno dos justos.

O Fedegoso com a habilidade dos prestidigitadores e a pericia dos *pick-pockets*, foi-se despojando de todas as peças do vestuario. Quando já estava em trajes de ganhar o thalamo, a esposa accordou. O Fedegoso, num pulo chegou-se ao leito do filho. Nisto o relogio depois de rangido temeroso fez soar as tres horas. A

mulher olhou para o Fedegoso com a physionomia carregada de nuvem.

E elle logo, a olhar para ella com uma carinha de santo.

— Não sei o que tem esta noite o Joãosinho. Toda a hora acorda. Já é a quinta vez que me levanto.

— O Joãosinho? Mas o Joãosinho está dormindo commigo, aqui na nossa cama.

Ha mais de um anno ninguem vê o Fedegoso, na rua, fóra de horas.

A verdade dos annexins

Commentava-se ainda o incendio da Imprensa Nacional.

— O Arsendio ficou desolado, esta é que é a verdade assegura um jornalista; elle tinha um grande amor por aquella instituição.

— Não é atôa que dizem que o amor tem fogo! observa um maldizente.

— O Sr. Cunha de Vasconcellos vae tambem se lamber com um banquete, offerecido por um milhão de amigos e admiradores...

— Qual nada! Isso é um meio de lhe adoçar a bocca. Assim ao menos quem ao dito concorrer póde ter pelo menos a esperança de não ir dar com os ossos no xadrez da delegacia.

Boa razão

Depois de haver acompanhado uma senhora curiosa a todas as dependencias de um dos nossos *dreadnoughts* um marinheiro levou-a de novo até a escada. Ahi ella, agradecendo-lhe effusivamente, disse-lhe:

— E' pena que sejam prohibidas as gratificações, se não de melhor vontade eu lhe deixaria uma lembrança.

— Ah! minha senhora, retorquiu o marinheiro, tambem no Paraiso era prohibido comer maçãs!

E o nosso caro amigo commendador Janneuzi, hein?

Vae á Italia dar um passeio, matar as saudades da terra, e apanhar pancada no meio da rua de uns patriotas que o suppunham turco! Olhem que é caiporismo!

Os italianos do Rio, por puro patriotismo protestaram emquanto durar o conflicto por causa da Tripolitania não mais apanharem nenhuma *turca*. Muito bem!

Dizia o Eduardo Guinle ao Visconde de Moraes: — na minha proxima viagem á Europa hei de comprar um Murillo ou um Rembrant.

— Eu tenho ouvido dizer, observava o Visconde, que o Berliet é tambem uma boa marca...

NA PENHA

A caminho da igreja

INSTANTANEOS

Senhoritas elegantes na Avenida Central

A CRIADA NOVA

(FITA DE COSTUMES INTERNACIONAES)

Quando ella se apresentou, enviada por uma agencia, eram dez horas e quarenta e dous minutos da manhã. Ás dez e quarenta e sete, começava a trabalhar.

A pressa com que fôra acceita era de certo devida ao seu physico eminentemente sympathico, caraça avermelhada, sardenta, cabellos raros, ruivos, de um ruivo deslavado, mãos com as proporções de pés; andava com os passos cadenciados e cheios de harmonia de uma pata choca; sotaque e cheiro das filhas do Auvergne.

Em todo o caso Mme disse: «Você me agrada».

E' que havia quarenta e oito horas que a cosinheira antiga se havia despedido, e Mme. sentira o peso do serviço. O trabalho era simples; Mr. e Mme. eram pessoas de bom genio, já na edade madura, saudaveis e muito unidos.

Os primeiros exercicios a que se entregou Zetulbé — era esse o euphonico nome da criada — demonstraram logo as suas excellentes qualidades. Esfregou as botas amarellas do patrão com graxa preta com tal vigor e solicitude que ganharam logo um intenso brilho, embora gateado. Depois sob pretexto de pôr a mesa demoliu todas as rumas de pratos que estavam empilhados nas prateleiras.

Quando lhe disseram que estalasse uns ovos, esqueceu-se de pôr na frigideira a manteiga, de modo que não houve meio dos ovos sahirem, grudados no fundo da mesma (frigideira, já se vê.) Reprehendida pelo patrão, pouco paciente de natureza, a sua natural sensibilidade se revelou immediatamente por um diluvio de lagrimas com que ella regou todos os pratos de modo que vieram para a mesa com pilhas de sal.

Mas tudo isso tinha sido esquecido já, quando pelas cinco horas da tarde um drama (genero Grand Guinol) se produziu. Mr. acabava de chegar. Querendo esquecer o máo almoço comprara uma esplendida lagosta que collocou sobre a mesa da cosinha de onde Zetulbé momentaneamente se ausentara. Depois, como desejasse surprehender Mme., aproximou-se della com um ar de disfarce tão bem dissimulado que logo Mme. percebeu que alguma cousa havia. E não teve mão em si que logo não indagasse.

— Nada, meu amor, absolutamente nada.

— Aposto que me fizeste alguma surpreza, não é isso tetéia?

— Não, benzinho.

— Deixa-te disso. Conta logo á tua mulherzinha o que é.

— Mas então não seria uma surpreza.

— Ora vamos, conta! supplicou Mme. fazendo-lhe festinhas no queixo de tres papadas.

Neste momento a porta se abriu com estrepito e arquejante, a touca de uma banda, os olhos espavoridos, brandindo um par de tenazes, Zetulbé appareceu agarrando-se aos batentes para não cahir.

— Ah! Mme.! Ah! Mme.! murmurava ella com a voz estrangulada pela commoção.

— Hein? O que foi? perguntou Mr. espantado.

— A ja... a ja...

— A já? Que já?

— A ja... nella... a janella.

— Você cahiu da janella?

— Eu não! Mas atirei por ella...

— O que? Alguma panella?

— O bicho! O monstro com uns chifres muito grandes...

— O que? Minha lagosta! Ella atirou a minha lagosta á rua, berrou Mr. sahindo a correr.

— Jogar uma lagosta pela janella! Mas que animal!...

— E' verdade, patroa... Que animal!

Mr. volta trazendo nas mãos a lagosta feita em salada, lamacenta. Desolação profunda de Mme. que adora as lagostas e debalde tenta fazer Zetulbé comprehender a sua burrice. Mas esta teima, insiste:

— A senhora queria então que esse bicho me devorasse?

Os dois ainda se lamentavam quando tocaram a campainha.

— Ah! diz Mr., deve ser de casa do meu alfaiate.

— Alfaiate? balbuciou Zetulbé já desconfiada de que podesse haver para ella algum novo perigo.

— Sim, meu alfaiate, um negociante de roupas, não sabes o que é? Olha lá, vae ver quem é; se vierem pedir alguma roupa...

— Se vierem pedir alguma roupa... repetiu Zetulbé.

— Você irá ao meu quarto, e levará um terno que está em cima da cama; entregue ao portador; é para passar a ferro.

— Sim, senhor.

— Espera ahi. Toma estes 20$000; pergunta ao homem se traz a nota.

— A nota ?

— Sim, um papel com uma estampilha em baixo, explicou Mme.

— Sim, senhora. Um papel com uma estampilha.

— Isso mesmo. Tome o papel e dê-lhe o dinheiro.

Tocam de novo a campainha. Zetulbé se precipita para a porta e encontra um mendigo esfarrapado, arrimado num bastão.

— Que deseja ?

— Vinha pedir alguma cousa; pão, alguma roupa...

— Roupa ? Você vem buscar roupa ?

— Se me derem.

— E dinheiro ?

— Isso não se recusa.

— Tem o papel ?

— Que papel ?

— A nota.

— Tenho aqui o meu certificado.

— E tem uma estampilha em baixo ?

— De certo que tem.

— Ah! então é isso mesmo. Espere um pouco. Dê cá o papel.

Dois minutos depois, Zetulbé conscienciosamente entregava ao mendigo o terno novo e os 200$000. Este espantado com tamanha sorte em tres pulos ganhou o mundo.

. . . .

Não é necessario accrescentar, que entrando para o emprego ás dez e 47 minutos da manhã, Zetulbé ás cinco horas e 32 minutos foi ignominiosamente posta no andar da rua, não é assim ?

XANROF

---

* * * A rua Buarque de Macedo, é um curto e arejado corredor florido de lindas mulheres e une a rua do Cattete á praia do Flamengo. Não tem, como outras, o encanto de bravios cães sem dono mas possue, em cambio, amaveis cyclistas que para evitar os solavancos produzidos pelos parallelepipedos, conduzem as suas velozes machinas por cima das calçadas, passando sob as pernas ou mesmo sobre os pés dos transeuntes. Todavia a principal caracteristica desta rua é a sua odiosa paixão pela musica. Ha dias, por exemplo, os habitantes della gozaram um espectaculo lyrico de supremo encanto. Para as bandas da praia um piano gemia fanhosamente emquanto, em frente, silvava a desafinação de uma flauta. No centro da rua, um casal cantava o fado ao violão perto de um divertido italiano que extrahia rugidos sonoros das entranhas de um realejo e, finalmente, cerca do Cattete, solemne, com a disciplina rigida da guarda imperial prussiana, a implacavel banda allemã atirava aos ares a secca rispidez das suas agudas harmonias. Ao fragor dessa vasta orchestra, formosas damas corriam ás janellas temerosas de que houvesse estalado uma terrivel revolta, meninas saltavam espavoridas de alegria, gentis garotinhos ensaiavam lettras de capoeiragem, os vendeiros sorriam com deliciado enthusiasmo, gatos miavam em todas as casas e um guarda civil fazia olhos ternos para a rosada ingenuidade de uma creadinha.

Os nossos medicos

— E como se sente hoje ?

— Ah ! Dr. parece-me que hoje estou muito peior.

— Então suspenda por hoje o uso daquellas pilulas que lhe receitei.

— Mas, Dr. eu hoje não tomei nem uma.

— Então tome uma já, sem perda de tempo.

Continuam sem novidade a funccionar os conselhos Marques da Rocha, Pantaleão Telles e Costa Mendes; vão todos bem, muito obrigado e assim se espera que continuem até acabar.

Delicias conjugaes

— Sabes mamãe o que papae estava a dizer hontem de ti ?

— Que foi ?

— Que não havia no mundo outra mulher egual a ti.

— Deveras?

— Sim, e accrescentou que isso era uma felicidade.

A guerra

— Será uma luta atroz. O italiano é sanguinario, o turco não lhe fica a dever.

— Vai haver muita *tripa atii*.

NEM O AR NEM O GELO

Nos paizes do Norte as pessoas andavam muito preoccupadas (sobretudo as mulheres) sobre o meio de combater contra as inclemencias da cruel atmosphera d'aquellas inhospitas latitudes, em seus exercicios ao ar livre, principalmente, na patinagem sobre o gelo.

Emquanto ao abrigo tudo ia bem, tratando-se das partes do corpo que estão cobertas, porem o rosto, que é o que ha de mais delicado e sobre o qual as senhoras concentram as suas mais minuciosas attenções, o que fazer?

Cobril-os com véos ou mascaras, era um meio que não adheria á sua vaidade e bom gosto.

Patinar com mascara, seria um horror. Alem disso o elegante e galanteador exercicio perdia um dos seus mais bellos e attrahentes caracteriscos.

Porem deixar o rosto descoberto, que depressa se estragava, produzindo eczemas e escoriações dolorosas e repugnantes.

Era verdadeiramente angustiosa, sob todos os conceitos, a situação das bellas elegantes dos paizes articos.

N'esse momento, chegou como em uma boa maré, a propaganda de um portentoso sabonete que fazia as velhas novas e tornava as feias bonitas.

Provaram o novo sabonete, que não era outro senão o afamado *Reuter*, desde o ponto de vista de belleza muito epidermico; porem, qual não seria o assombro e a immensa satisfacção de todas aquellas bellas quando em uma proxima sessão de patinagem nos lagos gelados se verificou que graças ao uso do *Sabonete de Reuter*, todas aquellas delicadas cutis, não sómente haviam resistido ás rudes intemperies, como tambem, depois do exercicio, se tornavam mais frescas, mais vigorosas, mais avelludadas que antes!

Desde então o insubstituivel *Sabonete de Reuter* é o unico que se emprega na "toilette" d'aquellas intrepidas filhas de neve, e ellas o appellidam: "o sabonete da belleza".

NA PENHA

A preta dos pasteis e seus freguezes

Bôa musica e bom vinho

S. PAULO

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, benemerito ex-presidente da Republica, candidato do povo paulista á presidencia do grande Estado.

Sua escolha para esse alto cargo, representa ao mesmo tempo mais uma ficção dada por S. Paulo ao Brasil e corporifica para os patriotas uma esperança de melhores tempos.

O Sr. Passos de Miranda — Em nome dos mais sagrados interesses da patria catholica, eu venho, Sr. presidente, protestar como de facto protesto, contra a tentativa de usurpação de bens, de esbulho de posse, a violencia sem nome que acaba de praticar esse governo de atheus e de pedreiros livres (*não apoiados da maioria*), sim de atheus e de pedreiros livres, repito, embora culpa não tenha disso o honrado Sr. presidente da Republica (*apoiados, muito bem*) em quem eu me preso de reconhecer um fiel, um crente, que em tempos preteritos, respondendo a interpellação do Rev. Padre Espeschit confessou nobremente que era Irmão de N. S. da Conceição, para cujo culto em Sapopemba e no Realengo havia cooperado quanto em suas posses estava, e além disso tinha sempre cedido com o maior prazer as bandas de musica para as festividades religiosas.

O Sr. Nicanor do Nascimento — Apoiado. Eu sou testemunha disso, posso asseveral-o a esta Camara.

O Sr. Passos de Miranda — Além disso, Sr. presidente, o mesmo Sr. marechal cedeu um terreno da Villa Militar e juntamente um edificio, cujo material, serviu para a construcção da capella que lá está. (*Apoiados*) Ora, Sr. presidente, dados estes factos que foram confessados pelo proprio Sr. presidente, quando era ainda candidato, algum de nós pode em boa fé duvidar dos sentimentos profundamente catholicos de S. Ex?

Vozes — Absolutamente.

O Sr. Passos de Miranda — E' esta tambem a minha opinião. Entretanto ahi está esse facto a que me refiro; o sequestro dos bens da Ordem Franciscana da Provincia da Conceição, para justificar a minha primeira proposição, isto é que o actual governo é de atheus e de pedreiros livres. (*Protestos de varios Srs. deputados. Sussurro. O Sr. presidente reclama a attenção.*

O Sr. Passos de Miranda — Mas que intolerancia a de meus collegas, Sr. presidente! Nem ao menos deixam que eu conclua o meu raciocinio. Eu affirmei os sentimentos catholicos do Sr. presidente da Republica comprovados por factos que eu mesmo trouxe ao conhecimento da Camara; ao mesmo tempo porém affirmei que o governo tinha orientação atheistica e maçonica. (*Não apoiados*) Vou provar o que ousei avançar.

O Sr. Democrito Gracindo — V. Ex. não poderá jámais isso provar, e por mais brilhantes que os seus argumentos sejam, nós os amigos do governo não nos deixaremos convencer! (*Apoiados vivissimos*).

O Sr. Passos de Miranda — V. Ex., perdoe-me o plebeismo da expressão parece que quer tirar sardinha com a mão do gato. (*Protestos da bancada alagoana*) Eu estou vendo que estou hoje muito infeliz...

O Sr. Carlos Maximiliano — Pois si V. Ex. traz para o recinto augusto do Parlamento Nacional o facho ensanguentado dos prelios religiosos!

O Sr. Passos de Miranda — Perdão, eu cumpro o meu dever de catholico, com sobranceria, resolutamente. E si VV. EE. não me estivessem a interromper constantemente já se teriam convencido de que eu não estou proferindo um discurso de opposição.

O Sr. Carlos Maximiliano — E' que V. Ex. usa expressões cujo alcance, a todos nós, parece ir attingir á cadeira do Supremo Magistrado da Nação, o eleito das urnas populares, o depositario superior da confiança do paiz!

O Sr. Passos de Miranda — E' que VV. EE. são mais realistas que o rei. Eu digo e redigo, não estou fazendo um discurso de opposição. Sou franca, positivamente governista, todo o mundo o sabe; represento um partido que deu a S. Ex. o Sr. marechal Hermes 40.000 votos.

O Sr. Irineu Machado — Fóra os quebrados.

O Sr. Passos de Miranda — Fóra os quebrados, diz V. Ex. muito bem. Já vem que eu não posso estar aqui desta tribuna a fazer opposição! (*Apoiados geraes*) Entretanto, não posso, pois me impellem a isso os meus sentimentos catholicos, deixar de protestar contra certos actos como o de que ora me occupo. Eu disse, Sr. presidente que a orientação do governo era atheistica e maçonica, não pelo presidente, cujos sentimentos catholicos affirmei e provei, mas por alguns de seus delegados e amigos. (*Não apoiados*)

O Sr. Gracchô Cardoso — Ha de ser difficil.

O Sr. Passos de Miranda — Nem tanto. Toda gente sabe, Sr. presidente que a Maçonaria quer tomar conta dos conventos e outros bens religiosos, *(Apoiados e não apoiados)* assim como é sua orientação ter gente sua em todos os logares, ministerios, Camara, Senado, Conselhos Municipaes, altos empregos administrativos etc. etc., de sorte que em dado momento possa empolgar o governo do paiz e emprehender a sua obra de judaisação da Patria! *(Sensação profundamente prolongada)* E S. Ex. o Sr. presidente da Republica está cercado de maçons, todo o mundo sabe, e foram estes que executaram o sequestro dos bens dos pobres franciscanos! *(Sensação prolongadamente profunda)* Sim, Sr. presidente, sim illustres collegas eu denuncio estes factos á Camara e ao paiz! O governo está assediado pelos Pedreiros Livres! A Igreja de Deus está ameaçada! A obra nefanda, a seita infernal solapa, os seus alicerces, a sua base, os seus fundamentos!

O Sr. Fonseca Hermes — V. Ex. está vendo phantasmas.

O Sr. Passos de Miranda — Prouvera a Deus que phantasmas fossem, como affirma o nobre *leader* da maioria. Mas não são phantasmas, abentesmas não são, Sr. presidente. O que eu denuncio é a pura verdade! Já os ministros de Deus tem a certeza de que está para breve a campanha para a sua destruição. E animados pela fé mais pura já se resignaram a ser atirados ás feras! *(Sensação profundissima)* Já se resignaram, Sr. presidente a servir de tochas de Nero! Já buscam novas catacumbas em que se refugiem quando vier o momento fatal! O dobre funereo dos primeiros martyrios já soou aos ouvidos espavoridos dos fieis! Já de Roma, a correr, partiu o pastor supremo do rebanho catholico! S. Eminencia chega ás nossas praias para soffrer o martyrio comnosco! Ah! Sr. presidente, quem havia de dizer que no Brasil e no seculo XX, o seculo de todas as liberdades haviamos de ter uma reedição das funebres hecatombes dos barbaros tempos romanos! E' por isto, Sr. presidente, que eu subo á tribuna pars offerecer o meu corpo em holocausto! Quero ser dos primeiros martyres! E quando marchar para o supplicio, os olhos bem alto, pregados nessa abobada azulada que é o nosso magnifico céo tropical, os braços atados, coberto das chagas dos supplicios, hei de como sempre, bradar com a fé profunda que desde o berço me animou:

Aos infieis, Senhor! Aos infieis!
E não a mim que sei o que podeis!

Tenho concluido!

(O orador é cumprimentado e abraçado entre soluços pelos Srs. Gonçalo Souto e Valois de Castro).

Ferrolho

Entre ottomanos. O que chega ao que espera:

— Venho ganhar a vida. Tenho a energica disposição de colher patacos e quero ver se conquisto consideração que me permita installar-me para sempre aqui, dispensando-me de tornar á patria, que está cada vez peor, pois até na Africa leva pancada dos italianos.

— E' facil tudo isso. Assalta os jornaes e proclama o teu solemne desprezo pelas gentes deste paiz.

— Como! Isto é como lá, onde só vingam as cousas que vem do extrangeiro, como a revolução que os jovens turcos prepararam em Paris?

— E' a mesma cousa.

— Pobre gente.

A uma menina

Tens tal encanto e tanta graça,
Graça tão viva e tão sadia,
Que, quando passas, por nós passa
Um suave sopro de alegria.

Ainda que seja a noite escura
Ha tanto brilho em teu olhar,
Que ao vel-o á gente se afigura
Que vae a aurora despontar.

Nos labios teus o riso dança
E's viva, garrula, faceta
Possues uma alma de romança,
Um coração de cançoneta.

Isto bem trae os teus doze annos
Botão que em breve serás flor...
Nunca soffreste desenganos,
Não conheceste ainda o amor...

D. X.

— Vejo-me numa situação bastante desagradavel; imagina que fui encarregado de dar ao Nicomedes a noticia da morte do proprio pae! que hei de fazer para evitar o choque que o desgraçado vai levar?

— Homem; encarrega da missão o Dr. Ennes de Souza.

Five ó clock

Elle — Sim, excellentissima. Eu reconheço as vantagens do chá. Mas entre o chá preto e o chá verde eu prefiro o *chá colete*.

NA PENHA

Cantoria ao violão

O SACRIFICIO

O vento silva e sifia afflando em flebil giro,
Raiva e vôa veloz, uiva e varre o arrebol.
Fulge o haram de Melkart á luz que banha Tyro.

De esmeralda a columna — o mar, glauco lençol
Velando o seio altriz da origem, symbolisa;
E a de ouro é o fogo rubro, o medianeiro sol.

Rica e densa, abalando a terra dura e lisa,
O áloes, que arde estralando em chammas aromaes,
No edículo sagrado a multidão divisa.

Das purpuras ornando as côres animaes,
Sobre azul, branco ou negro, em thiaras e diademas,
Dardam scintillações as galas mineraes.

Em silenciosa fila, entre divos emblemas,
Supportam na cabeça, homens de eneo vigor,
Vasos cheios de incenso e incrustados de gemmas.

Ás victimas do Deus votadas ao furor,
Sacerdotes passando em tunicas violetas,
Conduzem sob os véos de luctuoso negror.

Das mithras doira a luz as polidas facêtas;
A cithara sussurra em cicios subtis,
Floreiam flautas num rumor de gorgoletas.

Soltas coma e simarra, uma virgem, febris
As pupillas movendo, entra e, em torno do altar,
Dança, os braços erguendo e meneando os quadris.

Precipitam-se os sons estridulando no ar,
E é tão celere a dança e leve, que a simarra
Gira e paira á feição de um circulo a rodar.

Exhausta cambaleia a dançarina, e esbarra,
E do incendio voraz nos fachos fumarentos
Tomba, á rija impulsão de um braço feito garra.

Metalicos vibrando estrugem instrumentos,
As victimas, sangrando, em breves contorsões,
Cáem. Rebôa um clamor de hosannas e lamentos.

Do humano fumo a plebe haure as emanações
E doida, armas brandindo, em delirios, fremente,
Na propria carne faz brutas mutilações.

Do Sol corôa á Terra a aureola resplendente.

LEAL DE SOUZA

(Bosque Sagrado)

INSTANTANEOS

Dom Cesar de Montalban, o fidalgo hespanhol que com o cão Neron, ha sete annos e nove mezes percorre o mundo a pé.

A SEMANA THEATRAL

A "SEASON"

Com a entrada astronomica da primavera que, como pilheria da cosmographia, é o que ha de melhor em materia de calor, os encantos do theatro e artes correlativas diminuem a olhos vistos.

Acabam-se lentamente as *tournées*, diminuem as luzes da ribalta, descem-se as portas em guilhotina das bilheterias, e aquellas *toilettes* e joias que faiscavam nas platéas magnificentes passam discretamente estes aos prégos, e aquellees se desmancham prega a préga para as exigencias dos novos feitios e das novas modas.

E' quasi melancolica a fachada dos grandes theatros de aspecto severo e classico, com columnatas e porticos solennes. Ha dias que o ultimo bando de elegantes e *afficionados* desceu pela vez final os degráos de marmore e cantaria faiscante. Não ha mais noitadas de arte e luxo; a burguezia desolada apanha um leque e sáe sem saber o que fazer á noite sem os theatros ostentosos e os artistas nomeados nas estatisticas dos genios.

ARTE PATRICIA

Uma semana como as outras, de homœopathia theatral, ministrada em dózes ou por sessões, com drogas variadas.

A Sra. Lucilia Perez reedita Arthur Azevedo e outro tanto o faz o Leonardo, sem que o movimento de regeneração ganhe uma etapa decisiva.

Com *O Dote* a Sra. Perez tem momentos felizes que confirmam plenamente os seus proprios dotes de artista *comme il faut*, e sobretudo sente-se que os seus dedicados companheiros capricham para o alcance dessa cohesão que distingue os conjunctos artisticos e dão-lhes a alegria de ser e de viver a vida propria dos fortes.

O peior é que o theatro nacional nasce quando a arte agonisa; os artistas fazem questão de o ser numa época em que a velocidade do mundo desgarra os sentidos, e sobretudo quando se adquirem sobre a vida noções exactas, independentes dos velhos preconceitos...

Quero dizer; ou antes, eu não quero dizer coisa melhor. Nem peior.

NO LYRICO

Com a estréa de Gita Ruffo e de Bonci, reencetase no Lyrico a série enternecedora das velhas tragedias musicaes.

Nós veremos quantas cançonetas ha em cada opera.

THEATROS AMBULANTES

São esses que montam barraca no Brazil e se apossam da nossa boa fé e dos nossos minguados dez tostões, dando-nos em troco operetas e revistas dolorosamente detestaveis.

E' preciso não confundir o cabotino com o aventureiro. Cabotinos são tambem os genios, os Mascagnis, os Titas Ruffos e aquella loira e insaciavel cançonetista cujo nome não me lembra agora. Aventureiros são aquelles outros de quem tratam os nossos collegas da *Estação Theatral* e que são todos nossos irmãos de canastra e pataco.

Felizmente já se vai accentuado no nosso publico uma corrente de desconfiança contra essas aves de arribação que prenunciam séccas e geadas devastadoras.

CAFÉ-CONCERTO

Até agora não ha noticia de que os Srs. Pascoal Segreto ou Alonso deliberassem organisar um café-concerto como é necessario que tenhamos no Rio de Janeiro.

Esses emprezarios decidiram provavelmente sustentar a campanha que o fanatico chefe de policia emprehendeu para tornar a vida humana nesta terra a coisa mais dolorosa e mais idiota possivel no meio das desolações que nos escacham.

Pois olhem que um povo que não se diverte é um povo decomposto; e numa terra onde não ha um café-concerto ha seguramente meio milhão de velhacos e de hypocritas.

E é curioso como os emprezarios theatraes são os primeiros a definir esse estado de coisas, concorrendo com a sua falta de gosto e arte para o grande tédio e o triste nojo que envolvem a vida nocturna do Rio.

Conde de Luxo em Burgo

O IMPERADOR DA CHINA

AS SUAS OPINIÕES — AS SUAS PREDILECÇÕES — OS SEUS PROJECTOS

Com o elevado intuito de dar a conhecer aos seus leitores as opiniões e projectos de S. Magestade o Imperador da China, *Careta* procurou entrar em relações com pessoas capazes de informal-a com segurança.

No ministerio das relações exteriores disseram ao nosso companheiro incumbido de tal serviço que só o Sr. senador Arthur Lemos estava em condições de auxilial-o.

— O Arthur Lemos é chinez ?

— Não. E'amigo do sr. embaixador chinez.

— E esta! Pois o Itamaraty conhece um amigo do embaixador mas não sabe quem é este !?

— Saber sabe, mas não póde indical-o.

— Porque ?

— Porque o embaixador chinez exerce tal funcção ás occultas sendo ás claras secretario da legação de um paiz amigo.

— Que embrulho.

O Sr. senador Arthur Lemos recebeu o nosso enviado com obsequioso cavalheirismo e foi logo dizendo :

— Dar-lhe-hei, meu caro confrade, todas as informações que desejar sobre as opiniões, predilecções e projectos do Imperador da China mas não lhe indicarei o seu embaixador, que o é incognito, por motivos que Vulcano ignora e Cupido não diz.

— Não percebo o significado de tal mythologia.

— Ella não tem significado occulto e claramente significa que eu gosto de bordar a phrase.

— Quaes são, pois, as opiniões de S. M. o Imperador da China ?

— Sua Magestade o Imperador da China tem uma opinião sobre cada cousa. Acha, por exemplo, que a mulher precisa simplesmente, unicamente ser bonita.

— Bonita e mais nada. E o homem ?

— Que homem ? perguntou o senador com espanto.

— O marido, pae, irmão dessa mulher ?

— S. M. tem um superior desprezo por elle.

— São muito originaes, Sr. Senador, as opiniões de S. Magestade. E as suas predilecções ?

— S. M. estudou a historia do Occidente e entende que a unica figura verdadeiramente grande da civilisação européa é a de D. Juan.

— Caspite ! Que mais ?

— A' colera dos homens S. M. prefere o amor das mulheres.

— Esse imperador parece-me bastante mulherengo.

— E' que o imperador é homem.

— Vamos, agora, aos projectos do Imperador. Que pretende elle fazer ?

— Oh ! meu caro confrade, nem o senhor imagina. Pretende — oiça-me, pretende — escute-me...

— Eu lhe oiço ! Eu lhe escuto !

— Pretende exercer o cargo de secretario de uma legação extrangeira em nossa bella capital.

— Irra, Sr. Senador, isso é uma, perdôe a rudeza, uma mentira que me offende. Reagirei.

— Oh ! meu caro, juro-lhe que é a verdade. Soube-o pelo proprio Sr. Anselmo de la Cruz.

— Então o Sr. Anselmo é o embaixador chinez ?

O senador inclinou a cabeça e declarou :

— Não. E' amigo e admirador de S. M., a quem nunca viu.

Agradecemos e sahimos.

Informações telegraphicas que recebemos de Portugal e que não incluimos na respectiva secção por terem chegado cedo de mais, dizem que o Sr. Paiva Couceiro, caso triumphe, será considerado e honrado como o restaurador das instituições. No caso contrario será fuzilado.

— A Allemanha tem uma colonia na Africa.

— Sim, a dos Herreros.

— Tem é um modo de dizer, pois embora seja a primeira potencia militar do mundo, ainda não conseguio com o seu poderoso exercito subjugar as tribus fracas e sem disciplina. Os allemães não ousam sahir do interior das villas.

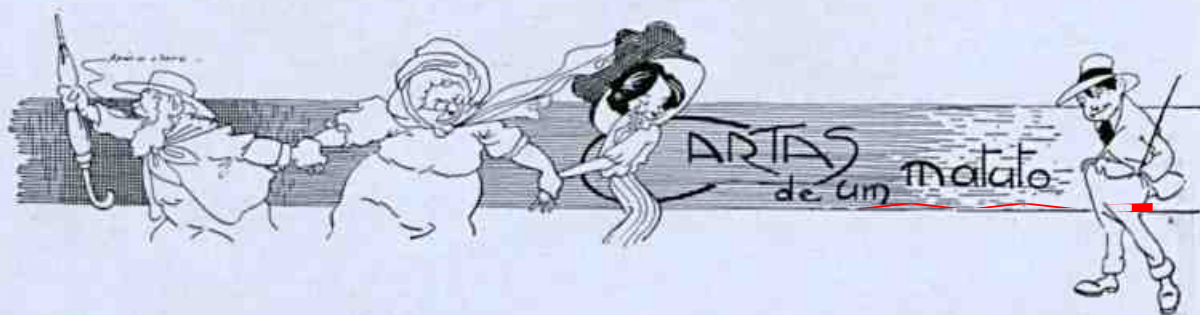
— E quando sahem ?

— Os generaes de capacete e pennacho são batidos pelos negros de nádegas ao vento.

Opinião Femenina

ELLA — Não diga isso, sr. Simplicio. Os turcos foram sempre um povo civilisadissimo. Só a vida dos *homens* é um testemunho eloquente.

MANOBRAS MILITARES

AS TROPAS EM ACÇÃO

Fiquei triste com sua carta,
Seu Tiburcio, meu compade.
Descurpe minha franqueza,
Qu'eu falo por amizade.
Essa viage pra Orôpa
N'é pr'home da sua idade.
Gente véia, de juizo,
Não se mette em novidade.

Si pra si chegá na Orôpa,
Segundo eu ouvi falá,
Tem de se entrá num navio,
Passá tempo a navegá,
Fique certo, meu compade,
Que eu nunca irei inté lá.
O mar é mui perigoso,
N'é coisa pra se brincá.

O João Francez sempre conta
Que quando elle viajou
Pra vi pra cá pro Brazil
O navio naufragou.
Felizmente era na costa,
Elle foi, nadou, nadou
Inté se agarrá num bote;
E foi isso que o sarvou.

Diz elle que hoje os navio
São muito mais reforçado
E tão grande que nem vento
Faz elles tombá prum lado;
Que quando se vê noticia
De algum delles naufragado,
Ou é castigo do céu
Ou é farta de cuidado.

Mas seje lá como fô
Meu compade, póde crê,
No seu caso, esta viage
Eu deixava de fazê.
Vá passeá na Apparecida,
Lá tem muito que se vê.
Mas deixe a Orôpa pr'os outro;
Orôpa não é pr'océ.

Porém se océ tivé firme,
Si fô memo sua tenção
De fazê essa loucura
E fundá pr'esses mundão,
Entonce vá a cavallo,
Escôia uns animal bão.
Foi assim que toda vida
Océ viajou no sertão.

Outro defeito da Orôpa
Que eu não sei se lhe contáro
E' a gente ficá lá
Sozinha e ao desamparo.
Encontrá uma pessoa
Que entenda a gente é tão raro,
Que pr'océ descobri uma
Percisa memo tê faro.

O Pedro Francez me disse
Que, por inzemplo, um mineiro
Tando em Pariz, ou na França,
Ou outro ponto estrangeiro,
Se não sabe a lingua delles,
Memo que tenha dinheiro,
Passa fome, passa séde,
Passa inté por embusteiro.

Diz que uma vez um mineiro
Chegando lá num hoté
O garção (na lingua delles)
Preguntou: — «O qué qui qué?»
O home foi, respondeu:
— «Traga uma coisa quarqué;
Uma carne com batata,
Um doce, depois café.»

Diz que o criado escutou
E foi chamá o patrão;
O mineiro repetiu.
Quá! não truxéro nem pão.
Despois de mais de treis hora,
Despois de esperá em vão
O pobre.. espera.. Esqueci;
Não sei mais o que fez não.

Mas, compade, de que serve
A essa gente de lá
Té palacios, té riqueza,
Se elles não sabe falá?
Nós, oménos, semos pobre
Mas sabémos conversá.
E lingua tão clara e facil
Como é a nossa, não ha.

O Pedro andou me mostrando
Como é por lá a linguage;
Umas coisa atrapaiada
Uns urro e umas bobage.
Eu não posso aconseiá
Que perca suas passage
Mas, compade, no seu caso,
Eu não fazia a viage.

Magina océ mais Biella
No meio de gente extranha,
Sem sabê a lingua delles,
Sem lhes conhecê as manha,
Pr'arranjarem que comê
Ha de sê uma campanha;
E, se duvidá, compade,
Ocês lá inté apanha.

Quá! não vá na Orôpa não,
Vá somente em Portugá;
Proquê oménos ocês sabe
A lingua que hão de falá.
Despois, não ha lá perigo
Delles queré caçoá
Que, matuto por matuto,
Chegam, ás duzias, de lá.

Contei aqui ao vigario
A sua resolução,
E elle manda lhes dizê
Que não vão sem confissão.
Outra coisa que elle disse,
Que é conveniente, que é bão,
E' que façam testamento.
O mar tem muita traição.

Quanto ao mais eu só desejo
E peço a Deus, meu compade,
Que se ocês fôrem lá mémo,
Voltem sem mais novidade.
Hei de pedi Nossinhô
Pai de infinita bondade
Que o conduza com cuidado
Como se océ fosse um frade.

Só lhe faço uma encommenda
Que não deixe de trazê;
Uns óclos bem reforçado
Que é pra mim podê lê.
Mia vista, faz mais de um anno
Que comecei a perdê.
Extravagancia não é.
Sú se é idade. Póde sê.

Compade, pense, medite
E reze com devoção
Para que Deus te illumine
E te guie com uma mão.
Acceite muitas sodades
Sabidas do coração
Da tua amiga e comade
Thereza da Conceição.

A tristeza do Barão

Na sacada do Itamaraty, ao tombar da tarde, conversam como excellentes amigos, os nossos excellentes amigos Araujo Jorge e Moniz de Aragão.

— O' Jorge, vae ver se consegues levantar a fibra do Barão.

— Que! Pois o Barão está de fibra abatida?

— Não sabes?

— Não atino. O Zeballos não voltou para o ministerio. As folhas de hoje não trazem artigo do Oliveira Lima. Só se o Barão leu a ultima cantilena do Matheus. Este Matheus na arte de conquistar homens é comparavel áquelle Albuquerque perito na arte...

— Para com isso, Araujo. Abórda o Barão.

— Mas que ha?

— Coisa peor que a cantilena do Matheus — a guerra turco-italiana.

— Hom'essa! Que temos nós, que tem o Barão com isso?

— Muito.

— Vomita o que sabes.

— Estão em guerra a Turquia e a Italia.

— Já sei.

— As chancellarias européas querem intervir na questão.

— Adiante.

— E o Barão está alquebrado deante da arrogancia da Italia e da intervenção das potencias.

— Você está maluco, *seu* Moniz?

— Não, *seu* Jorge, o nosso amado Barão tem a alma e o frack de Bismarck mas não tem o exercito de Moltke. Vendo a Italia metralhar e pintar o diabo em Tripoli pensa em Buenos-Ayres, lembra-se que já recuamos deante da Bolivia, que trememos deante do Perú, que vivemos a corresponder com festinhas aos insultos argentinos.

— E que qualquer dia tomamos pancada do Paraguay.

— Do Paraguay não, isso é de mais.

— E se por traz do Paraguay estiver a Argentina?

— Não digo que não.

O director da *Revista Americana* contrariando os habitos da sua vida, meditou um momento e disse:

— Sabes, Moniz, que deves ter razão? O nosso homem hade estar matando moscas com a vela.

— Está fumando, *seu* Jorge. Vaes vel-o?

— Eu?! E tu porque não vaes?

— Porque... porque... Pensa você que eu tenho medo do Barão?

— Sei que não tens, mas porque não vaes vel-o?

— Porque... porque... ouviu, *seu* Jorge?

— Não, não ouvi.

— Por que estou com cólicas.

Carrapatoso é de um genio insupportavel quando lhe ataca um velho incommodo que ha dez annos o persegue.

No armazem (Carrapatoso negocia em ferragens na rua do Sabão) os caixeiros vêm-se tontos com as suas exigencias e seus máos humores.

Fóra disto é uma bella alma. A semana passada o ferragista teve um ataque forte da molestia e deu para implicar com o primeiro caixeiro que redigira uma factura.

— Oh seu Malaquias! olhe só para isto: o senhor faz um 5 que parece um 3.

— Desculpe, patrão; mas isto é mesmo um 3...

— Um 3! Pois, seu idiota, este 3 parece mais um 5!

Fala-se de individuos excentricos.

— Nenhum como um tio que eu tive, diz Patapio; imaginem vocês que durante quinze annos não cortou o cabello.

— Realmente! devia ter uma cabelleira maior que a do Andarilho que anda por ahi...

— Qual! Foi sempre calvo como uma bolla de bilhar...

Voltam os jornaes a falar na opinião do Sr. Borges de Medeiros contra a intervenção nos Estados.

Ficam muito bem a S. Ex. esses sentimentos.

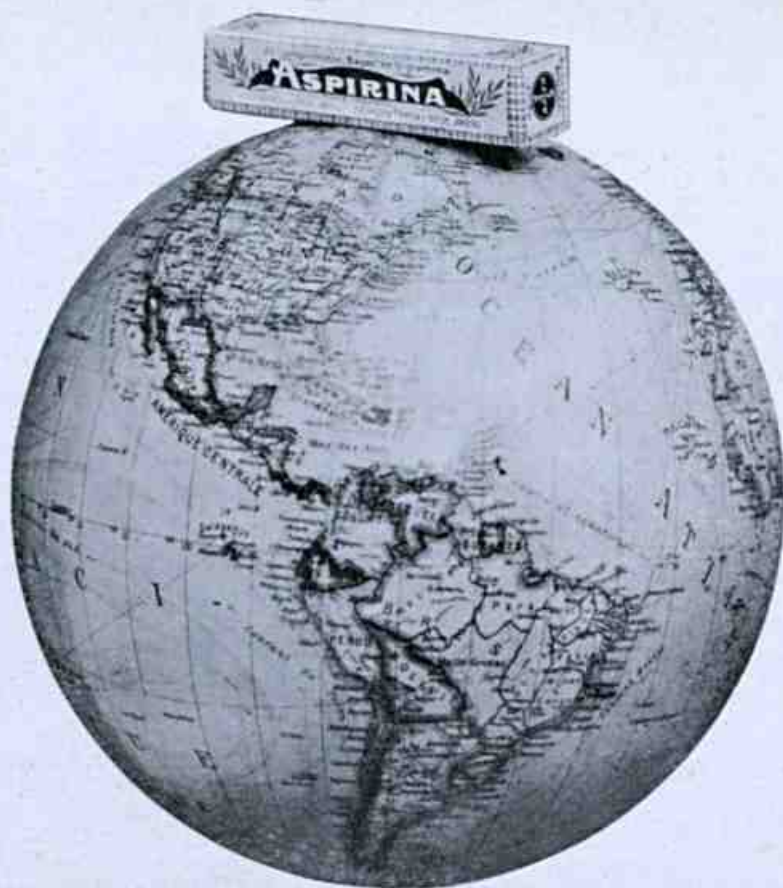
Mas o diabo é que cá na politica federal ninguem conta com elles. Pode no Rio Grande ser o Sr. Borges representante da orientação de Castilhos, mas aqui quem a representa é o general Pinheiro.

E como o chefe gaúcho pensa diversamente estamos aqui estamos a ver necessidade de por meio de uma consulta espirita saber o verdadeiro modo de pensar do illustre estadista fallecido.

Schismas é que não convém na capellinha rio-grandense do Sul!

Viuvas por atacado

ELLA — E' realmente digno de lastima.

ELLE — Imagine, minha senhora. Cada turco que morre deixa uma centena de viuvas.

Os COMPRIMIDOS "BAYER" DE ASPIRINA têm conquistado o mundo inteiro por ser O REMEDIO INFALLIVEL em todos os casos de dôres de cabeça e de dentes, rheumatismo, resfriados, influenzas, molestias depois de banquetes, colicas menstruaes, e muitas molestias como o certificam centenares de publicações professionaes.

O publico que não se deixe enganar com imitações inferiores que não valem nada e que custam o dobro ou mais, algumas das quaes pesam no estomago como pedras e prejudicam a digestão.

Os verdadeiros Comprimidos de Aspirina

se vendem em

tubos de 20, de 1/2 gr. ao preço de 1$500

O documento de authenticidade é a CRUZ BAYER

MANOBRAS MILITARES

TROPAS EM DESCANSO

NA PENHA

Meditação antes da pinga

NÃO PRONUNCIA

— Queira assignar o seu depoimento, disse o juiz de instrucção, Lepoldo Valery.

Incidentemente, quasi que, por gaiatice, o indiciado André de Cournay recusou a penna que lhe estendiam e respondeu:

— Antes de mais nada, preferia, senhor juiz, dizer-lhe algumas palavras a sós.

O juiz reflectiu e, calmamente:

— Previno-o de que toda e qualquer commúnicação relativa á queixa não será acceita em taes condições: ella não teria modificação alguma, nem de direito, nem de facto.

— Eu sei. Trata-se de cousa inteiramente diversa.

O juiz fez um signal, o escrivão sahiu e fechou a porta:

— Estou ás suas ordens.

— Senhor juiz, disse tranquillamente André de Cournay, é, realmente, o filho do Sr. Huberto Valery, o grande industrialista tanta vez nomeado, que os eleitores mandaram ao Senado e que morreu ha dois annos, cercado da veneração geral, e soldados que lhe prestavam as honras devidas á sua condecoração encarnada?

— Com effeito. Mas eu não vejo...

— Faça o favor de ouvir-me. Tem duas irmãs que fizeram bons casamentos. A senhora sua mãe ainda vive. A sua fortuna é considerável. O senhor, em vez de viver na ociosidade, quiz, por amor á justiça, continuar a sua carreira e exerce, com consciência e integridade, o cargo muito honroso de juiz da instrucção. Gosa de consideração, o senhor é...

— Senhor, interrompeu seccamente o juiz Valery, vou mandal-o voltar á «Sande.»

Ia levantar-se. André de Cournay sorriu:

— Mais uma vez lhe supplico..., Senhor juiz, vou confiar-lhe uma pequena historia, uma anedocta que, indirectamente, lhe diz respeito...

— Que me diz respeito, a mim?

— Ao senhor, sim... Ouça-a, e depois mandar-me-á recolher... Sou um indiciado dócil e correcto, tenho boas maneiras, acabo de confessar o peculato e o uso de falsificação... Que tudo isso provoque a sua paciente indulgência em meu favor... Sr. Valery, já que é physionomista de profissão, não reparar.! que nos parecemos um com o outro? Sim, apezar das taras do meu rosto, gasto pelo deboche e pela miséria, em confronto com o seu, tranquillo, de homem honesto, dir-se-ia que éramos quasi irmão?..

Riu-se com sarcasmo. Valery disse com severidade:

— O gracejo não é proprio deste logar, senhor, e agora...

— Quer que fique sério, muito sério? respondeu Valery de Cournay, levantando-se e collocando-se em frente á porta. Seja. Vou terminar depressa. Não chame ninguém, senhor, e creia em mim. Affirmo-lhe que deve ser o único a ouvir o que eu quero e o que devo dizer-lhe.

— Concedo-lhe dois minutos, e depois chamarei.

— Senhor, até aqui, a minha identidade ainda não foi apurada pela justiça: fique sabendo que o nome de André de Cournay é supposto, serve para as pistas, para os hipodromos e os cafés nocturnos. Sou um bastardo, um filho natural. Meu pae era rico. Seduziu minha mãe em 1867, promettendo-lhe casamento. Elle já havia dois annos que estava casado. Durante muito tempo, meu pae manteve o seu falso «menage.» Minha mãe trabalhava, era honesta e fiel. Elle ia vel-a e ver-me por occasião das suas viagens de negocios. Isto passava-se em Lens, onde meu pae, tratava da exploração de minas... Interessa lhe a minha historia?

— Continue, disse Valery, que estremeceu.

O indiciado lançou-lhe um olhar perfidamente escarninho e proseguiu:

— Até aos quinze annos, meu pae forneceu algum dinheiro para a minha educação. Mas, depois, declarou peremptóriamente que nada mais faria em beneficio de minha mãe nem no meu, e jamais tornou a voltar. Minha mãe sò tinha forças para chorar, supplicar, escrever cartas que lhe eram devolvidas e vinham acompanhadas de ameaças. Deixei o collegio, onde me instruía convenientemente, e empreguei-me. Minha mãe morreu dois annos mais tarde. Arranjei um logar em Paris. Como eu tivesse em meu poder algumas cartas e notas, fui visitar meu pae. Pedi-lhe que me promovesse os meios de angariar fortuna nas colonias, o preço de uma passagem e um pouco de dinheiro para os primeiros tempos. Enxotou-me e, como eu me exaltasse, elle poz-me pela porta fóra, gritando que um indivíduo insolente viera pedir-lhe um logar com grosseria. No vestibulo, cruzei por um estudante de quatorze annos e duas mocinhas que muito se impressionaram com esta scena. Eram meu irmão e minhas irmãs, as legitimas, e que entravam em sua casa, á rua Mozart, em Passy. Eu poderia désvendar tudo com uma simples palavra. Nada disse: naquella occasião, era digno, reconheça-o, senhor juiz. Fiquei do lado de fóra, a chorar. O estudante olhou para mim, approximou-se e, sem dizer uma palavra, deu-me uma moeda de dez francos. Ouvi, no pateo da casa, a voz de meu pae que, recobrando uma calma ficticia, dizia ás minhas irmãs: «Afinal de contas, não foi nada, é inútil dizer qualquer cousa á sua mãe.»

O juiz escutava attentamente, muito pallido. O homem proseguiu:

— Vejo que estou interessando-o. Não tornei a ver meu pae. Soube que era muito considerado, que dispunha de muita influencia e que a sua fortuna augmentava considerávelmente. Tudo lhe proporcionava felicidades, como convém ás pessoas honestas! Informei-me de longe. Adquiri a convicção

de que a legitima mulher de meu pae nada sabia a meu respeito. Elle não se atrevera a confessal-o. Aliás, qual a mulher que acolheria, no seu lar, um filho illegitimo ? Mas, poderia auxilira-me. Pensei dirigir-me a ella. Tive essa idéa, por varias vezes, porque a vingança me obsedava, já se deixa ver, e o senhor póde comprehendel-a. E, depois, dizia a mim mesmo que não serviria de nada : meu pae sena homem para destruir tudo. Era muito violento, e o estudante que com tanta gentileza, me dera os dez francos, devia saber alguma cousa... não é, senhor juiz ?

Valery permaneceu calado. O indiciado continuou :

— Teria destruído a felicidade de uma mulher confiante, alheia á minha desgraça, destruiria a de seus filhos — minhas irmãs e meu irmão... De que servia ? Eram felizes. Melhor para elles ! Nada poderiam fazer em meu favor, sem o concurso do homem que os dominava. Para elles o dinheiro, a educação, a honorabilidade, o affecto, o futuro radiante. Para mim, nada. Eu, só sabia que a injustiça ó moeda corrente no mercado da vida. Trabalhei, arranjei-me como pude, entendi um pouco de tudo, estive nas colonias. Lembro-me muito bem de ter rido, certa manhã, numa praia oriental, ao ler um jornal parisiense, já atrazado tres mezes, onde figurava um grande discurso de meu pae contra a investigação da paternidade. Um discurso feito no Senado, porque meu pae fôra eleito senador, senhor juiz....

André de Cournay interrompeu-se e riu francamente. Continuou :

— Voltei a Paris. Soube, nessa occasião, que meu irmão mais moço, isto é, o mais velho dos filhos legítimos de meu pae, acabava de bacharelar-se em direito, com brilhantismo... Depois, o casamento de uma de minhas irmãs, Henriqueta... Depois, eu..., transviei-me. Fiquei outra vez som recursos. Adquirira nas colonias o habito de gastar á larga. E, além disso, uma certa mulher, bonita, exigente... E, depois, o jogo que não queria auxiliar-mo... Em resumo, o bom caminho não me tinha sido muito propicio. Acabei por me mandarem á sua presença, por crime de peculato e uso de falsificação...

Valery respirou com esforço e perguntou :

— Tem provas... maternaes de tudo o que diz ?

Cournay respondeu tranquillamente :

— Não as juntei aos autos de minha defesa... Queira examinar esses poucos papeis.

Extendeu uma pasta ao juiz, que se absorveu na leitura de uma certidão de nascimento e de varias cartas. A chuva vergastava as vidraças e crepitava através o silencio. O indiciado não se mexia. Valery ergueu a cabeça e disse, em voz um tanto tremula :

— Porque não me procurou ha mais tempo? Uma vez que me conhecia...

— E' verdade, disse Cournay com doçura. Meu irmão, eu devia ir restituir-lhe os dez francos que me deu no vestibulo da casa da rua Mozart.

Valery fez um gesto brusco, depois conteve-se :

— Ha-de convir que, nessa situação fatal, horrível, nem minha mãe, nem minhas irmãs, nem eu podíamos duvidar...

— Do crime moral do Sr. Valery, nosso pae ?

— Seja. Fale então sem odio.

— Não tenho odio algum. Apenas estou no direito de defender-me, de desculpar-me, ante juizes á cuja presença irei ter ! Acharia justo que confiasse a um advogado o cuidado de revelar a minha identidade, o abandono em que vivi, as minhas luctas, os meus rancores, e reclamar a larga indulgencia do tribunal para com o filho desprezado, apezar da sua boa conducta e da sua discreção, pelo Sr. Huberto Valery ?

— Estaria no seu direito estricto.

— Sua mãe, sua familia ficariam desesperadas. Até mesmo o senhor...

— O seu direito é incontestavel.

O silencio pesou profundamente. O bastardo olhou para o irmão e depois sacudiu os hombros.

— Se eu quizesse, disse elle, não teria falado somente na audiencia. Calculo quanto deve soffrer, o senhor que considerava seu pae tão elevado. Elle morreu, minha mãe morreu. Para que serve aos vivos, odiarem-se uns aos outros, quando são irresponsaveis ? Eu, um desclassificado, um gatuno, ter entre as minhas mãos a honra de todos ? se fosse innocente, talvez viesse incommodal-o. Mas, agora que estou aqui... neste logar, ha entre nós... Falo sem azedume. Desde o momento em que se dignou ouvir-me, tudo me parece inútil. Reflicta o senhor mesmo...

— A somma desviada monta a vinte mil francos, disse lentamente o juiz Valery. Com que fim a tirou ? Póde precisal-o ?

— Sim. Partiria para a Asia, lá me poderia estabelecer, e com certeza seria, então, feliz, teria probidade... Quanto ao resto, repugna-me confessal o. Isso lhe affianço eu.

— Acredito. Poderei retirar amanhã essa somma do banco e restituil-a. Lavrarei o despacho de não pronuncia. O senhor estará livre. Terminado o assumpto, darei a minha demissão ao ministro, porque é um crime o que acabo de fazer, e cortarei a minha carreira para expiar uma parte da falta paterna. Se tirou a somma com esse fira, ella ha-de lhe fazer falta. Procure-me de novo, daqui ha tres dias : eu lh'a darei. E, mais mais tarde, se...

— Mais tarde, nada. Nunca. Acceito o que me offerece e deixo-lhe esta pasta em troca,.. e adeus. E nunca mais tornará a ver-me, nem me ajudará mais...

— Quer apertar-me a mão.... André ?

O irmão mais velho olhou demoradamente para o mais moço, correcto, livido, empertigado no orgulho da sua grande dor. E, sem se envergonhar, extendeu a mão. A noite descia. Já quasi não se viam. A cambalear, o juiz de instrucção Leopoldo Valery tornou a abrir a porta de seu gabinete.

Camillo Mauclair

NA PENHA

Santa Benedicta

PRAÇA DA REPUBLICA

Aspecto durante a exposição canina

The right place

Dizem de Buenos Ayres que o coronel Jara de novo se internou no Paraguay, onde trata de organisar a revolução para depor o governo actual.

Pois olhem, para externar-me francamente, o logar onde o Jara se devia internar de uma vez era o Hospicio.

Propucio é um homem viajado: percorreu os quatro continentes, a Europa, a França, a Bahia, penetrou nos segredos da religião brahmanica nas regiões da Indochina, esteve no Thibet com o Savage Landor, foi á Persia onde conheceu o Shal, viu em Ceylão as plantações de café e se mais terra houvesse lá chegara.

— Não lhe aconteceu nas suas viagens pela Azia encontrar os irmãos siamezes? Perguntaram-lhe. Propucio reflectiu um momento e depois explicou:

— Homem, não estou certo de ter conhecido ambos; mas com um delles lembro-me perfeitamente de me ter encontrado numa ceia em Sião.

INSTANTANEOS

Fazendo Avenida

A REPUBLICA

MENTIRAS E FALSIDADES

O nosso laborioso confrade Ernesto Senna, com aquella positiva actividade a que deve o renascimento de meio bigode e metade da cabelleira, abysmou-se em pesquis historicas e agora, pelas austeras columnas do *Jornal do Commercio* está expondo á curiosidade publica e á colera do Sr. General Quintino Bocayuva, antigos documentos com os quaes pretende lançar luz sobre a individualidade do Marechal Deodoro da Fonseca e a proclamação da Republica.

Desejando auxiliar o illustre consul da Venezuela, que com tanto carinho estuda os pontos controversos da nossa historia, como si da sua fossem, emprehendemos uma serie de indagações que nos levam a contestar, de modo formal, a authenticidade dos documentos publicados e a realidade do facto principal a que elles se relacionam.

Segundo a cathegorica affirmação do coronel consul, aos 15 de Novembro de 1889 o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a Republica no Brasil.

Essa affirmação é insustentavel. Não pomos em duvida a existencia, naquelle anno, de um Marechal Deodoro da Fonseca porém negamos que haja praticado a façanha que lhe attribuem.

Consultando os *a pedidos* do *Jornal do Commercio*, as collecções do *Correio da Manhã*, do *Diario de Noticias* e as de todos os jornaes que têm circulado no Rio de Janeiro depois de 15 de Novembro de 1889 encontrámos a cada passo, estas affirmações :

— a republica é um mytho, a republica é uma falsidade ; a camara dos deputados é uma illusão. Jamais essas affirmações receberam contestação e, consequentemente subsistem, e se ellas subsistem e o orgão da soberania popular é uma illusão e a republica é um mytho — não existe, e não estamos em republica.

Além desses argumentos, que o digno representante da Venezuela não será capaz de destruir, temos os factos recentes : mortes por insolação de arcabuz e congeneres incompativeis com o espirito liberal da ordem republicana.

Ora si a republica não existe, como irrefutavelmente acabamos de demonstrar, não podia ter sido proclamada, como entende o Sr. consul venezuelano, que de forma tão desastrada está emprestando um caracter de realidade historica ás lendas do nosso paiz.

Os nossos creados

— Maria aquelle guarda-civil que você disse-me ser seu noivo, parece que bebe um pouco de mais; hontem quando sahimos do theatro vimol-o abraçado a um poste. De certo estava na chuva.

— Oh ! patroa, não diga isso. Elle só bebe agua. Elle costuma fazer isso quando pensa em mim.

O Sr. Carlos Porto Carreiro pedio ao Sr. Edmond Rostand para concorrer á Academia Brasileira com as obras que lhe deram entrada na Franceza.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

CAMPOS

Pessoas que tomaram parte nas festas realisadas por occasião da 4a Conferencia Assucareira

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da " Careta ")

Constantinopla, *1* — Com o intuito de combater contra a Italia, as mulheres que pertenceram ao harem de Habdul-Amid, constituiram-se em linha de tiro masculino e vão convidar para instruil-as e guial-as a heroica professora brasileira Sra. Daltro.

Roma, *1* — Com o fim de combater contra os turcos, as vivandeiras reformadas constituiram-se em corpo de caçadores e convidaram para commandal-as a intrépida brasileira professora Daltro.

Tripoli, *1* — Travou-se esta madrugada uma grande batalha amphibia. A esquadra italiana, em numero de 280 unidades de combate, rompeu o bombardeio contra as posições occupadas pelo exercito ottomano, o qual, em numero de um desertor turco, immediatamente respondeu com cerrada fuzilaria. Ao cahir do meio dia, o exercito ottomano debandou abandonando o terreno ao inimigo, que para occupal-o fez logo desembarcar 23.000 homens.

Tripoli, *1* — Na batalha hoje travada as forças italianas tiveram sensiveis perdas. Sossobrou o couraçado *Barattieri* cuja tripulação affogou-se no pavor. Não ha noticias do exercito ottomano, que deve estar alapardado nalguma cavidade de rocha no littoral.

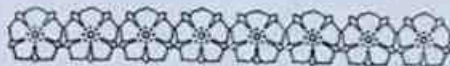
Constantinopla, *1* — Visitei o sultão que me falou com grande enthusiasmo da lealdade dos alliados do seu alliado Guilherme II.

Londres, *1* — Ao telegramma em que o Sultão da Turquia pede o soccorro da Inglaterra contra a Italia respondeu o governo inglez : «Peça-o á Allemanha.»

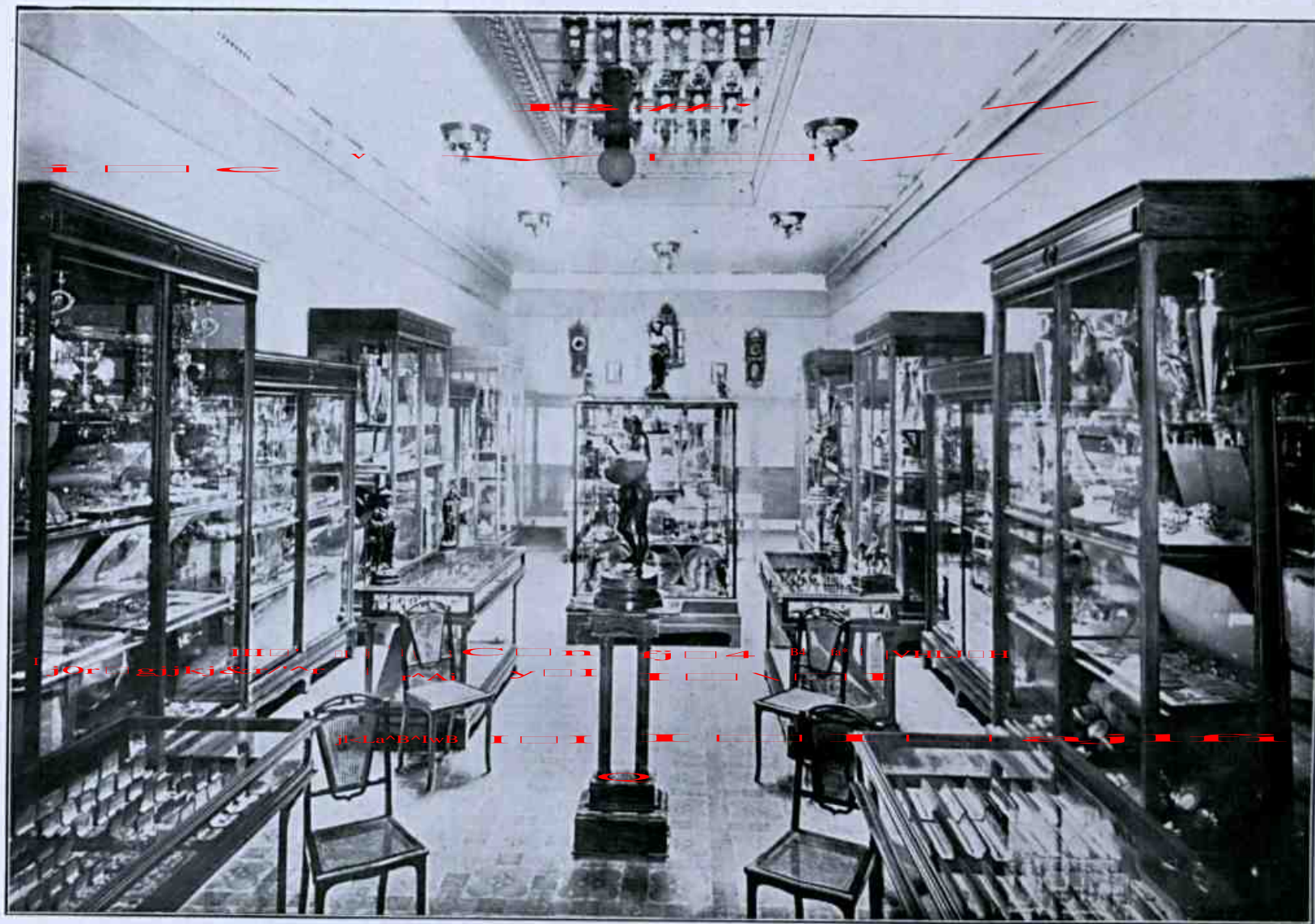
Paris, *1* — Ao governo turco, que desejava fazer um emprestimo em Paris, o agente convidado para negocial-o respondeu : «Faça-o em Berlim.»

Berlim, *1* — O imperador está na maior afflicção por ter feito aos turcos o que já fez aos *boers*.

Roma, *1* — Vae ser levantado um monumento ao Imperador da Allemanha, o doador de Tripoli á Italia.

Constantinopla, *1* — Vae ser queimado em ephigie o kaiser allemão.

Prazeres do matrimonio.

— E estás satisfeito com o casamento ?
— Muitissimo. Minha mulher é uma perola.
— Trata-te bem?
— Admiravelmente. E' capaz até de tirar-me os sapatos.
— Quando voltas para casa ?
— Não, quando quero sahir.

JOALHERIA **UMBERTO ADAMO**, A MAIS IMPORTANTE DA AMERICA DO SUL — PREÇOS ATTRAHENTES!

A primazia pertence incontestavelmente a esta Joalheria — 98, Rua do Ouvidor, 98

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration—Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Ainde les emprestimes — Les emprestimes se divident en internes et externes ; pour iste la divide publique est chamée de la mesme forme interne et externe ; interne la que est devue aux empresumes dentre du pays ; externes la qui represente les emprestimes contrahus à l'etranger.

Il y a autre espèce de divide qui se chame fluetuante, parce que le dinheire est destiné aux constructions navales. Les emprestimes internes sont lancés dans la place par milieu d'apólices qui est le papier de crédit plus aprecie dans notre pays, puis que logue qu'une personne ajunte aucun cuivre trate logue de l'appliquer en les dits papiers, pour segurance.

Quand le gouverne precise d'un emprestime externe mande laier avec les banquiers de l'Europe ; ces banquiers dizent logue que l'occasion n'est là des meilleures, que le dinheire ande vasqueire et les prestamistes desconfiés, enfin une portion de desculpes pour faire render le service. Mais, comme le gouverne precise mesme, insiste dans l'emprestime.

Les banquiers enton, dizent qu'ils peuvent arranjer le cuivre mais avec un type baixe, 50 par exemple et le gouverne avec la corde dans le pescoce acceite.

Cet negoce de type est une verdadeire bandalheire financeire ; le gouverne fique devant 1 million de libres, par exemple e recèbe seulement 500.000 libres, tirant ainde de cet dinheire la commission des banquiers, des correcteurs et etc., de manières que quand il apure le cuivre, fique seul avec unes 400.000 libres. Iste c'est qui acontece aux E'tats qui andent toujours arrebentés et precisant de dinheire pour faire asneires.

Ah ! Est verité, comme les E'tats n'on pas de crédit, en général ils donnent comme garantie les rendes des impôts. Autres qui n'arranjent plus emprestimes vendent les mattes vierges aux banquiers. Aucuns banquiers facilitent touts les emprestimes aux E'tats et mesme ales Municipalités, offereçant son dinheire à bon marché, de mode que au fin de pouque temps toutes les rentes fiqueront dans les mains des dits banquiers.

Quand un gouverne precise de dinheire et ne tient plus crédit, carregue la mains dans les impôts et sangre les pauvres contribuints. De manières qui les finances du pays forment un circle vicieux. Emprestime avec garantie des impôts ; nouveaux impôts pour garantir nouveaux emprestimes.

Arthur Guimaraens

L'apanhement des cachorres — Entre les medides tomées pour le sanéament de la cité de Fleuve de Janvier se note, comme beaucoup acertée, l'apanheinent et la matance des cachorres, embore l'opposition ou Dr. Caries Coste, protecteur de touts les animais, moins ses semelhants. Iste c'est probablement pourquoi le dite docteur nunque leva une dentade desquelles de tirer cuir e cabello ; sinon, il muderait logue d'opinion.

Le systeme empregué ici pour apanher les cachorres est des plus aperfeiçoés : la Prefeiture mande passeer dans les rues, praces, beccs, travesses, ladeires, ec, unes carrocinhes plus ou moins du feitie d'un guarde-comide en pinte grande, avec une pratileire dans le milieu ; dans la part decime vont les cachorres pequenes et dans la part de baixe les cachorres grands. La carrocinhe est puchée par un burre, qui ande vagareusement, et acompanhde du carrocier, de l'apanhateur de cachorres et d'un guarde-fiscal.

Quand ils vejent algun cachorre vadie andant parla rue, ils pirent la carrocinhe et joguent un lace en cime du cachorre, qui en seguide embarque.

Quand la carrocinhe est bien cheie de cachorres, est levée pour la Limpeze Publique, où les cachorres sont matés pour être transformés en gordure derretue.

Il y a déjà beaucoup de cachorres sabides, qui, quand avisient la carrocinhe, mettent le rabe entre les pernes et fogent à sept pieds. Autres non andent dans les rues sinon de nuit, pour janter dans les late, de lixe que les criades botent dans la calçade.

Ce negoce de cachorres est três rendeux pour la Prefeiture : les cachorres qui ont coleire paguent 10$000 d'imposte par an ; quand ils sont pegués par la carrocinhes, les dones tienent que paguer multe pour les retirer ; et les cachorres sans done sont matés et transformés en gordure derretue, que le Dr. Otioni compre pour sa fabrique de veles et les fabricants de savon pour fabriquer cet artigue, qui tient grande sahide pour l'industrie de la lavage de roupe suje, en case ou mesme fore de case.

COLONNE AGRICOLE

La conference assucareire — Les differentes gouvernes et sociétés agricoles du pays ont se reuni ultimement a Campos pour acher un remède à la decadence de l'industrie assucareire.

De la discusssion naquit la lumière, iste c'est a fiqué prouvé que l'industrie assucareire est en decadence pourquoi la canne d'assucre a peu du dit assucre e beaucoup d'ague en compensation, de mode que le combustible necessaire pour evaporer cette ague et deixer l'assucre libre, consume tout le lucre que se pouvait esperer.

Comme tout la gent sait, l'assucre se tire de la canne et de la beterrabe, et embore la canne sèje d'assucre ce qui n'acontèce pas à la beterrabe, cette donne plus d'assucre que l'autre.

Que les illustre conferencistes nous perdonnent, mais aucun d'ils ne decouvrit pas la polvore. Et s'ils permittent que nous mettons notre cueilleur dans l'assumpte, nous aconseillerons un procès qui adopté par les lavrateurs resolvera la crise faisant que la canne donne d'assucre en penque.

Ce que nous aconseillons est três facile de faire, et parait qui fut ainsi qui les europées ont consegui augmenter le rendement de l'assucre a la beterrabe, de 5 a 25 o/o.

Est le seguint : la canne cueillé on l'exprime bien ; depuis se pegue dans ce calde et se regue la terre où les cannes sont plantées. Si la canne a 5 o/o de rendement d'assucre, dans la proxime colheite donnera 10 o/o ; faite la nouvelle colheite, se torne a exprimer les cannes et se torne a reguer les terres avec le calde ; l'an seguint les cannes teront 20 o/o d'assucre, et ainsi pour devant, de manières qu si le procès se continuer, die viendra qui les cannes ne teront ni une goutte d'ague, et oui assucre seul.

Parait que notre procès n'est là três diffici e e peut être applique sans grande despeze pour tous les lavrateurs, de manières qui diminuant la despeze du combustible le lucre sèje chaque fois plus grande, pouvaint ainsi barateer le prèce du produit qui custe au consumateur les yeux de la care.

Iste est que la conference n'a pas sabu aconseiller et qui nous dans notre patriotisme offereçons à la lavoure nationale, digne de meilleur sorte.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Mr. Antoine Nogúier, deputé par l'Amazone acabe de reunir en un élegant volume de 3.000 pagines, les discours qu'il a proferu cet an sur les negoces de son E'tat. L'encadernation est en bois et le preface de Mr. Teixeira Mendes occupe 162 pagines *hors texte*.

Agradeçus par l'exemplaire qui nous fut envoyé.

Mr. Joaquim Croix est candidat a la gouvernamentation du Piauhy, E'tat celèbre pour avoir donné naissance a Mr. le marechal Pires Ferreira, qui s'est caracterisé dans notre milieu pour être toujours le premier en tout.

Embore iste Mr. le marechal Pires Ferreira ne será le premier a abracer le deputé Joaquim Croix.

The Gaz Tramway Leight Power Transaction Limited a tomé la resolution de faire present a ses consomateurs de gaz d'une forte pression extra, par desafore publique.

La Prensa, le gran journal de Buenos Aires, três notre ami, ade xé ces ultimes temps de faler de la question des farines argentines et americaines, ce que nous lamentons profondement pourquoi ces artigues qu'elle publiquem de quand en quand demonstrait quand moins son interêt pour vender son pain, avant qu'il fiquait dur.

Vont voir que c'est ainde aucune histoire de Mr. Zeballos.

Le perseguition au jogue continue ferme pour part de la police qui varèje touts les dies aucunes espelunques et mette les jogateurs à la prison depuis d'apprehendre le dinheire et les apetrèches du nefaste vice.

Mais la police a de permetter une pergunte : pour où va cet dinheire tout ?

Pour le Thésor ? Non !

Enton ?

Varies sacerdotes de notre diocèse considerant que les temps sont bicus et les misses sont vasqueires, ont formé une société cooperative destinée a faire la propagande des benefices de la dite ceremonie qui se pevue obtenir dans la dite société mediant la signature de 500 rs. par mois.

Comme se voit la chose est três barate et seul fiquera sans misse qui fut mesme três miserable.

PETITS ANNONCES

On demande un empregue du gouverne qui donne 500$000 pour mois. Se pague 5:000$000 de pancade a qui l'arranger. Caixe 5.101.

Journaliste em disponibilité offre ses articles a prèce reduit sur touts les assomptes, contre où a faveur du gouverne. Cartes a M. Y, poste restante.

J. d. a. t. desire se mar. avec j. h. Lève de dot. HC020.

Carlos Othomar (S. Paulo de Muriahé). Temos que lhe agradecer a extraordinaria alegria de que nos foi portadora a sua carta, capeando um soneto que foi lido em sessão magna; e tão louvado elle foi, tão apreciado, tão *gostado*, que resistir não sabemos ao desejo de offerecer tão régio presente aos nossos leitores:

CLELIA

Formosa e divinal Clelia donzella
Que os anjos do Paraiso empallidece
Filha de Lothus, de Ceres a messe
Eu te adoro e te amo oh archanjal puella!

Se tu te fosses para o *Empyréo*
E me deixasses no Orbe sosinho
Eu baixaria á campa de mansinho
Só para ir depressa ao encontro *teu*.

Formosa Clelia olha-me e sorri
Toma estas flores que colhi no prado
Para fazer este *bouquet* p'ra ti.

Acceita-o que t'o dá um desgraçado
Que só te quer amar, qual colibri
A voar pelo campo de flores esmaltado!

Sim, senhor, *seu* Othomar, que grande poeta acaba de se revelar em S. Paulo de Muriahé! Porque dão vem para o Rio? Teria a sua vida ganha.

Elysio Souto (Recife). Ahi vae a sua versalhada... em parte:

«Pernambuco erriça a coma
Agacha-te um pouco e toma»
O peso do general
E' chegada a grande hora
Pernambuco mostra agora
O teu coração leal!

Não ouves rugir na serra?
E não sabes que quem berra
E' o vencedor do hollandez?
O sangue corre nas veias
O mar te beija as areias
Oh! filho do Portuguez!

Em mil seiscentos e tantos
Quantos inimigos, quantos
Este teu valor venceu?
Todo o mar ficou coalhado
De sangue e o destroçado
Inimigo emfim correu.

Avante pernambucano
Deixa falar Zé Marianno
Deixa falar o Millet
Na lucta é que se conhece
Quem é que ao Rosa obedece
E do Barreto quem é.

etc., etc., etc. O Sr. Elysio Souto está fadado a grandes cousas. De certo será o autor do hymno do grupo vencedor. E não desanime. Lembre-se de Tyrtéo.

Franklin Cardoso dos Santos (Rio). Que homem feroz este Sr. Franklin! Em sua objurgatoria, diz:

«Perfida mulher, sinistra creatura, escuta, pois; defende-te se podes: se ha em ti virtudes, clama perjura, que Deus ouvirá teu pranto soturno na noite da tua vida, da tua existencia criminosa!»

Irra! Pobre pequena! Que ferocidade! Estamos aqui estamos a vel-a exclamando: «Infame! Elle é que precisa quem lhe defenda!» Será verdade, *seu* Franklin?

Manoel Vasconcellos Provença (S. Paulo). Estupendo o seu soneto! Ahi vae elle:

EM CERTA NOITE...

Ao ver-te na elegancia aprimorada
Farfalhando tuas vestes de riqueza
Não ha alma que não fique afogueada
Em paixão, num amor todo pureza.

E' que tem esse dom de ser amada
De inspirar aos poetas singeleza
Nos cantos, desta vida na alvorada
E trazer-lhe nostalgica tristeza.

Sou estrangeiro e tu me inspiras tanto
Fazes-me derramar tão copioso pranto
Recordações da minha terra lusa.

Mas tu ingrata, mal olhas para mim
Que sou um anjo, que sou um seraphim
Do estro só me enches, não és tu Musa?

Ainda havemos de ver o *seu* Proença, emparelhado com outros grandes poetas, o Pégaso, por exemplo. Não desanime! *Macte virtute puer!*

CASA MAL ASSOMBRADA

Ha dias, no Instituto de Musica, em que funccionou a Bibliotheca Nacional, estando ao piano uma gentil senhorita ouvio estas vozes :

— E' Dulcinéa.

— E' a Princeza de Trapizonda.

Durante uma meia hora a gentil senhorita ouvio uma discussão aerea acerca desses nomes e mais os de Maritornes e pastora Marcella e outros. Depois, aos seus pés, tombou um rumor como o de uma lança, logo seguido do barulho de dois joelhos batendo no chão, emquanto alguem bradava :

— Minha senhora Dulcinéa !

Assustada, a senhorita deu um pontapé na direcção em que ouvira tal brado e este outro soou :

— Lá se me foi o elmo de Mambrino !

Acto continuo, dois braços nervosos e ossudos prenderam-na pela cinta e labios gelados puzeram-lhe na fronte um beijo funereo.

— Soccorro ! Soccorro ! gemia a beijocada pianista.

Correram collegas, vieram policias e surgio um *medium*.

— Isto é commigo ! exclamou este.

— Descubra o negocio, *seu medium*, que eu lhe dou um beijo de verdade. Se eu me chamasse Dulcinéa diria que fui beijada pela alma do meu namorado que morreu ha dois annos.

Reconcentrou-se o *medium*, declarou ter desvendado o mysterio, exigio o beijo adeantadamente e disse:

— Quando começou a mudança dos volumes da Bibliotheca para o edificio em que hoje estão, alguns heróes de romances e poemas, não esperando que leitores importunos os chammassem, sairam dos livros em que se continham e entraram a passear. Extraviaram-se alguns, entre os quaes D. Quixote e Sancho Pança, que não lograram encontrar a obra em que habitavam. Ora, hoje, entrando nesta sala, o nobre Don Quixote suppoz que esta senhorita fosse a bella Dulcinéa e approveitando-se fez o que Cervantes nunca lhe permittiria fazer : beijou-a.

Foi assim que o *medium* ganhou o beijo da pianista.

O papa Pio X, neste seculo de luzes e de progressos que atravessamos ao saber da campanha entre italianos e turcos, manifesta, dizem os telegrammas, grande alegria pelo ataque feito aos infiéis e abençôa as armas christãs, resando com todo o fervor de sua devoção pelo exito da nova Cruzada.

Cada vez é mais esquecido o pobre carpinteiro da Galiléa, mais desiembradas são as suas palavras de paz, amor e fraternidade entre os homens.

O papa gosta de converter turcos a tiros de canhão... dos outros.

INCENDIO DA IMPRENSA NACIONAL

Volume XVI dos Archivos do Museu Nacional constituido pelo tomo II da "Fauna Brasiliense — Peixes", do illustre naturalista Alipio de Miranda Ribeiro. Esse volume, que estava na prensa para ser brochado, escapou ás chammas.

DIALOGOS

III

Avenida Central, esquina da 7 de Setembro, em frente ao palacio d'*O Paiz*. Um bacharel de provincia, de sobrecasaca preta e calças brancas e um advogado carioca vestido á moda elegante de Paris. Ambos, conversando, sacodem meridionalmente os dedos em que ardem, engastados em circulos de oiro, rubis de artificio.

O bacharel de provincia — A provincia, meu caro fossilisa. Vim repolir a enferrujada engrenagem mental.

O advogado carioca — Vens fazer litteratura ou fazer a vida? E' preciso estabelecer desde logo.

— E porque não farei a vida fazendo litteratura?

— Sim, tens razão. A litteratura é uma profissão brilhante que rende muito quando o litterato tem talento.

— Litterato e talento não são synonimos?

— Não, meu caro. Ha individuos que acreditando num talento que não têm, fazem-se litteratos. Todavia a minha referencia não visava essa classe de pobres diabos incomparavelmente inferiores aos homens desprovidos de intelligencia mas poderosos de astucia que abraçam a carreira das lettras com intuitos puramente mercantis.

— Que confusão!

— Não ha nada mais claro. Tens talento litterario mas talvez não tenhas o dom de exploral-o.

— Essa é boa.

— Sim, meu caro provinciano, se te metteres a burilar versos perfeitos, se trabalhares a prosa como arte pura, si fores, em summa, um méro homem de lettras, ganharás nome, terás consideração social e não morrerás de fome emquanto andares limpo.

— E' quanto basta.

— Talvez te enganes. A vida, nas grandes cidades, e esta já é uma grande cidade, é intoleravel quando nos privamos dessas futeis cousas bellas que custam caro.

— Não deixas de ter razão.

— Tenho toda a razão. Na matta, longe das tentações civilisadas do conforto, não ha satyro que não attinja a santidade. No Rio de Janeiro, entre o sedoso afflar das saias das lindas mulheres e ás outras amaveis fascinações do luxo, não ha santo que não despedace a aureola.

— Estás de um pessimismo sombrio.

— Pois tu chamas a isto pessimismo sombrio? Isto é, creio eu, como o proprio bom senso, claro, luminoso, consolador optimismo.

— E' paradoxo.

— E' a vida contemplada atravez dos vidros da experiencia.

— Torna á minha carreira. Interessa-me bastante, mais que as tuas variações de philosophia bohemia.

— Se fizeres litteratura de jornal, cousas simples e faceis ao alcance de qualquer estupidez, o teu publico será mais vasto, mais vastas relações terás e as tuas finanças andarão melhor.

— E' repugnante.

— E' o que todos dizem quando começam. Mas a vida, por ser tambem repugnante, impões-nos as suas repugnancias.

— Reage-se.

— Só com bala... nos proprios miolos.

— Então devo escolher entre gloria e miseria ou fartura de remediado.

— Porque não optarás pela radiante celebridade a par da solida fortuna?

— E isso é possivel?

— Claro que é.

— Como?

— Sendo um jornalista do nosso tempo. Conquistando o publico e depois explorando os politicos.

— Isso valorisará a minha litteratura?

— Indirectamente. Os editores não darão nem mais nem menos pelos teus artigos, salvo se te associares a elles, o que é frequente, mas arranjarás bons negocios com o Estado, serás um advogado administrativo.

— E os jornalistas cariocas são advogados administrativos?

— Oh! eu não disse tal cousa.

— Illudes á pergunta. Responde francamente.

— Não. Alguns exercem essa advocacia, outros preparam terreno para a acção das emprezas particulares, e a restante maioria vive parcamente dos seus honorarios. Mas, meu amigo, são 6 horas. Deixo-te. Até amanhã.

O Emilio vendo passar um deputado, celebre pelos seus longuissimos silencios, com uma cartola novissima, reluzente, disse:

— Quando assim o vejo, sempre me lembro de um vidro vazio com uma etiqueta nova.

ROBUSTECIDOS

Clementina P. Carvalho — Dorothea A. Carvalho — Maria A. Carvalho — Vicente F. Carvalho — Lucia C. Carvalho

Filhos do Sr. Oliveira Carvalho

TODOS ROBUSTECIDOS COM A EMULSÃO DE SCOTT

O Illmo. Sr. Dr. Oliveira Carvalho pharmaceutico e commerciante de Florianopolis, Santa Catharina, declara: que em todos seus filhos emprega a Emulsão de Scott com tão grandes e beneficos resultados que se tornou persistente propagandista daquelle preparado. Declara mais que a sua digna esposa tomou a Emulsão de Scott sempre durante o estado de gravidez, á qual attribue o estado invejavel e magnifico em que os seus filhos nasceram e como prova galantemente obsequiou os retratos aos Srs. Scott & Bowne.

A Emulsão de Scott é a verdadeira salvação das creanças, e o auxiliador das mãis que amamentam.

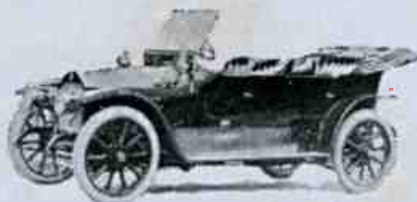
Exijam sempre a marca com o homem com o bacalhau ás costas, e recusem os chamados substitutos de bacalhau sem oleo, meras misturas alcoolicas sem valor therapeutico nenhum.

Attesto em fé de meu grão que tendo sempre empregado na minha clinica civil e militar, com resultados positivos e satisfactorios, o preparado pharmaceutico, conhecido por — **Emulsão de Scott,** — composição de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e sodio, dos illustrados chimicos pharmaceuticos Scott & Bowne, nas moléstias da infância e convalescentes, no tratamento de diversas affecções pulmonares, gastro-enterites, syphilis e com especialidade nas diversas affecções do larynge, nas bronchites capilares, na grippe infantil e dos adultos, na debilidade dos rachiticos, nas infecções intestinaes, em differentes idades e finalmente no depauperamento das forças musculares, etc., produzido pelas longas convalescenças.

Dr. José Gomes do Amaral. — Curityba, 12 de Setembro de 1910.

Sem esta marca nenhuma é legitima.

Scott & Bowne

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

INSTANTANEOS

Sra. Corina Ferreira Vianna e sua filha sra. Bébé Pimentel

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Critico justo — Santa Thereza — O nosso estimavel confrade está em verdade assestando os canhões da sua cólera contra a confraria do Elogio Mutuo presidida pela esterilidade litteraria de um commerciante. Embora já tenhamos combatido contra tal pontificado não podemos acceitar a collaboração do estimavel confrade, pois não temos a honra de conhecel-o, e não costumamos citar defeitos ou desventuras pessoaes para attingir fins litterarios nem estamos empenhados em campanha alguma.

Armindo d'Est — Largo de Camões — Tambem julgamos que o Sr. João Luzo não foi justo, quando — apezar de reconhecer e proclamar o valor dos *Poemas da Morte* — explicou o renome de que goza Emilio de Menezes pelo temor á sua maledecencia. Não basta atacar para conquistar prestigio e o Sr. João Luzo tem no seu proprio caso um exemplo incontestavel. A unanime admiração que aureola o poeta dos *Olhos funereos* deve-a elle, não ao medo inspirado pela satyra mas á sua arte e ao seu talento, arte e talento tão evidentes que nem a maledecencia impenitente ousa contestal-os.

Matheus de Albuquerque — Itamaraty — Queira receber os nossos ardentes cumprimentos pela maestria com que está adaptando aos nossos habitos litterarios as expresões de affecto lisongeador que fizeram a celebridade do marechal Pires Ferreira. Si o senhor, que é um bom poeta, souber alternar seus dythirambos em prosa com odes em que se revelle, a par do seu já revellado desejo de agradar, o conhecimento das cousas que aborda irá longe pois que será então possivel premiar a lisonja na erudição.

Censor — Rio — Não negamos o valor do Sr. Luiz Guimarães filho e até o louvamos por occasião do apparecimento do seu ultimo livro e o seu appellido de *Samburá de mendubim* não nol-o deve o poeta da diplomacia. Em nossa nota relativa á Academia apenas accentuamos a superioridade de Emilio de Menezes e não ha desaire para o Sr. Guimarães em ser filiado á Escola Diplomatica, á qual, na verdade, pertencem os seus trabalhos.

— Com quem conta o general Dantas Barreto em Pernambuco?

— Com o Rego Medeiros e o illustre José Marianno.

— Isso é cá, mas lá?

— Lá... lá...

— Com ninguem?

— Não. Conta com... com...

— Com quem homem?

— Com o seu programma.

— E qual o seu programma?

— E' o do Seabra.

— E qual é o do Seabra?

— Ser governador.

Na Faculdade de Porto Alegre occorreu um caso sem exemplo nos annaes academicos: diversos estudantes revoltando-se contra a extincção do ponto — desligaram-se dos respectivos cursos.

— Que deseja ser, quando for homem, pergunta o professor allemão ao discipulo seu compatricio.

— Medico ou soldado.

— Para que?

— Para matar sem ir para a cadeia.

ORACULO

Domingo — O Club Naval reunir-se-á para votar uma nova moção de desaggravo á Marinha offendida pelo aspirante Ernesto de Araujo no olho de um lente da Escola Naval.

Segunda-feira — O Dr. Nabuco de Gouveia, por solicitação dos seus collegas da bancada castilhista, procederá ao exame bacteriologico nas boças craneanas do deputado Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita, com o intuito de descobrir o seu famoso talento, completamente desapparecido.

Terça-feira — Em reunião secreta da bancada castilhista o Dr. Nabuco de Gouveia declarará que tendo procedido a minucioso exame nas concavidades craneanas do deputado Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita, encontrou em mephitico estado de fermentação as materias inassimiladas num vintenio de anarchicos e febris estudos mas não achou vestigios de talento, suppPondo, por isso, que nunca o possuio o Dr. Chimarrita.

Quarta-feira — Em sessão magna, do alto da tribuna das horas solemnes, o deputado José Carlos de Carvalho, coberto de lucto, requererá á Camara um voto de profundo pezar pela prematura morte mental do ex-talentoso Dr. Chimarrita.

Quinta-feira — O Dr. Borges de Medeiros prometterá um premio de cincoenta litros de arroz ao medico que achar meios de ressuscitar o fallecido talento do Dr. Chimarrita.

Sexta-feira — Em carta dirigida ao Dr. Borges de Medeiros o Dr. Floriano de Lemos recordará que tendo o celebre *Brocoió* perdido os miolos foram estes com vantagem substituidos por miolos de pão do fabrico do caricaturista J. Carlos e indicará tal substancia para substituir o extincto talento do Dr. Chimarrita.

Sabbado — Tendo o Dr. Borges de Medeiros applaudido a idéa do Dr. Floriano de Lemos será convidado para pol-a em pratica o Dr. Protasio Alves, que deverá operar o Dr. Chimarrita com o mesmo bisturi com que auxiliou a passagem de Julio de Castilhos da vida objectiva para a subjectiva.

MME. DE THEBES

— Sr. Commandante, diz o medico do regimento, este soldado requereu baixa do serviço allegando cegueira mas os seus olhos estão perfeitos.

— Então você quer passar por cégo, camarada ?

— Não, *seu* commandante, eu estou mesmo cégo.

— Prove !

— O *seu* commandante está vendo ali na parede aquelle preguinho ?

— Estou !

— Pois eu não !

Os nossos visinhos

— Que pensa a senhora, perguntavam a uma velha, da sua visinha D. Fulana ?

— Não admittirei que della me fallem mal algum. E' uma senhora de todo o respeito. Agora para lhe falar com franqueza, de quem eu tenho pena é do pobre do marido...

Ha dias, quando brincava de natação na praia do Flamengo o Sr. Belisario Tavora, chefe de policia, foi victima de um bote, que lhe fracturou uma costella.

Um jornal situacionista lamentou o deploravel accidente numa noticia elegante que assim terminava: "S. Ex. tem sido muito cumprimentado."

Sangue frio

Em uma das innumeraveis conferencias que temos ultimamente ouvido no palco dos nossos theatros, quando mais enthusiasmado se mostrava o orador, de repente, do alto se destaca uma corda e vem bater no hombro do orador. Elle, interrompendo o curso da oração, volta-se, e reparando no objecto que a seus pés jazia, diz para os espectadores, anciosos :

— Não se incommodem ; deve ser o fio do meu discurso.

O jovialissimo humorista Hermes Fontes, vae dentro em breve publicar um romance de impressões pessoaes, impessoaes e postaes, intitulado — *O sello da boda*, prefaciado pelo Sr. Saturnino Barbosa.

Vae ser um successão !

Pede-nos o Sr. Erico Coelho, declaremos que S. S. não é candidato á vaga de Raymundo Correia na Academia Brasileira.

S. S. se contenta com a sua candidatura de deputado pelo Estado do Rio.

DECLARAÇÃO DE UM COMPETENTE

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva, chefe do Gabinete de Chimica do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, membro titular da Academia Nacional de Medicina. etc., etc.

Declaro que desejando fazer uso pessoal de um preparado que me impedisse uma tenaz quéda do cabello de que estava atacado, adquiri no mercado e analysei previamente o preparado denominado **Petroleo Olivier**, fabricado por M. Olivier e verifiquei que na composição chimica não revelava a existencia de substancia alguma que não fosse a da maior conveniencia e gosando das propriedades therapeuticas mais efficaz.

A applicação que fiz em mim proprio corroborou totalmente o que o referido exame chimico me havia feito prever.

Cidade do Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1910.

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva.

Encontra-se o **PETROLEO OLIVIER** em todas as perfumarias e no deposito geral

A' Garrafa Grande

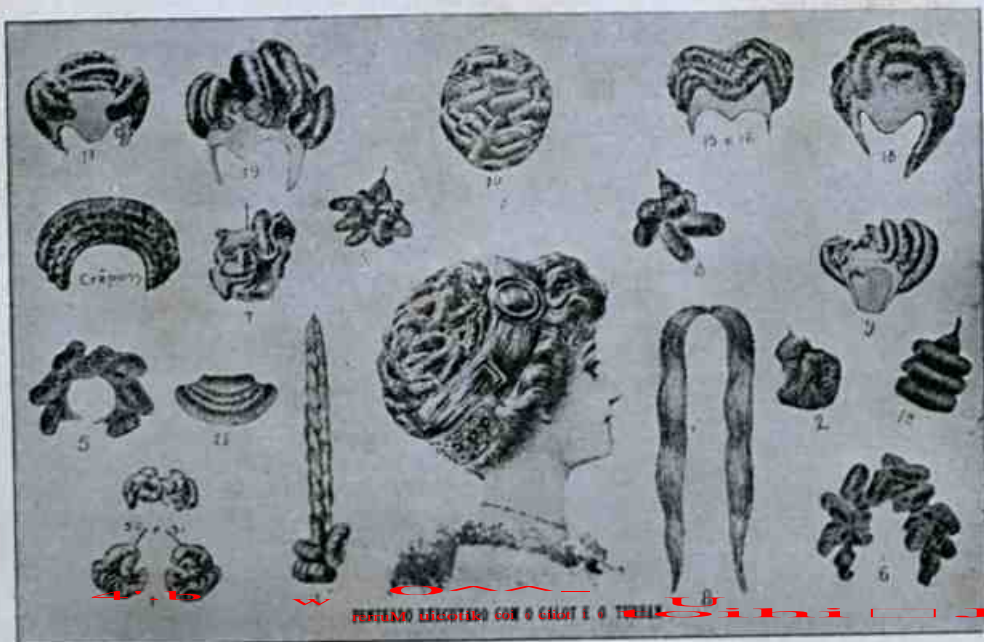
66 — RUA URUGUAYANA — 66

Cuidado com as imitações.

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.

Caixa . . . . 10$000 ● Pelo Correio 12$000

PERFUMARIAS FINAS

— Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclettes 8$000	No. 7 chichis 10 bouclettes . 15$000	Nos. 1 trança 30$000
No. 2 . . » 4 » 10$000	Nos. 50-51 » 9 » 15$000	No. 11 franja ondeada 5$000
No. 3 . . » 5 » 10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada . 30$000	No. 10 calot de cachos grande . 35$000
No. 4 . . » 6 » 12$000	No. 17 » » 25$000	» » » pequeno 25$000
No. 5 . . » 7 » 15$000	No. 9 » » 60$000	No. 8 turban 90 c/m 25$000
No. 6 . . » 14 » 20$000	Nos. 18 e 19 transformações . 50$000	Crepons de cabellos 6$000

MUCUSAN DO *Dr. A. Foelsing*

Ai!

MUITO SOFFRE QUEM AMA...
ORA NÃO SEJA TOLO, USE
O MUCUSAN E PODERÁ AMAR
QUANDO QUIZER

G. Neves

CASA STANDARD

93, OUVIDOR, 95 RIO

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS